



Volpris.EU

*Prisons
Managing
Volunteers in EU*

Manual e Guia do Curso de Formação

Maio 2022

Número do Projeto 2019-1-DE02-KA204-006497

Este Projeto foi cofinanciado com o apoio da Comissão Europeia, ao abrigo do Programa Erasmus+. Esta publicação reflete apenas a opinião do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

Parceiros

Bremen Ministry of Justice and Constitution (Alemanha) – *Promotor*

Verein Bremische Straffälligenbetreuung (Alemanha)

Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP (Roménia)

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (Portugal)

Aproximar Cooperativa de Solidariedade Social - CRL (Portugal)

Penitenciarul București Jilava (Roménia)

Centre European du Volontariat (Bélgica)

Volunteer Centre in Lublin (Polónia)

Autores

Aproximar Cooperativa de Solidariedade Social - CRL (Portugal)

Coordenador do Projeto

Bremen Ministry of Justice and Constitution

Pessoa a contactar: Rhianon Williams

Contribuições

Bremen Ministry of Justice and Constitution (Alemanha)

Verein Bremische Straffälligenbetreuung (Alemanha)

Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP (Roménia)

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (Portugal)

Penitenciarul București Jilava (Roménia)

Volunteer Centre in Lublin (Polónia)

Centre European du Volontariat (Bélgica)

Data de Publicação

Maio 2022

Creative Commons License

[VOLPRIS Volunteer Coordinator Training Course](#) © 2019-2022 by [Erasmus+ VOLPRIS Partnership \(project number 2019-1-DE02-KA204-006497\)](#) is licensed under [Attribution 4.0 International \(CC BY 4.0\)](#)



Tabela de conteúdos

Tabela de conteúdos	3
Introdução	4
Sobre a iniciativa Volpris	5
Currículo do Curso	6
Desenvolvimento e processo de validação	13
Resultados chave do Piloto	14
Guia para implementar o curso passo a passo.....	16
Visão Geral dos Módulos.....	19
Módulo I. Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional. 20	
Módulo II. Direitos Humanos em Meio Prisional – Perspetiva Reabilitadora	23
Módulo III. O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional	26
Módulo IV. Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação	28
Módulo V. Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional ...	32
Módulo VI. Saúde Física e Mental em Meio Prisional	35
Módulo VII. Proteção, Segurança e Instruções de Segurança.....	40
Módulo VIII. Como Construir Relações Saudáveis e Sustentáveis com a População Reclusa. 43	
Módulo IX. Questões Éticas no Voluntariado.....	46
Módulo X. Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil.....	51
Módulo XI. Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional.....	56
Módulo XII. Repensar o Voluntariado – Criatividade no Voluntariado	60
Anexo 1 – Questionário da Avaliação da Satisfação da Formação.....	63
Anexo 2 – Avaliação da Qualidade dos Módulos	66

Introdução

O presente Manual e Guia de Formação foi desenvolvido no âmbito do projeto ‘Volpris - Prisons Managing Volunteers in EU’. As principais atividades da iniciativa Volpris são (1) conduzir investigação sobre as práticas e necessidades de voluntariado em meio prisional nos países envolvidos no projeto; (2) desenvolver um perfil de competências dos gestores de programas de voluntariado nos Estabelecimentos Prisionais; (3) conceber e pilotar um currículo e programa de formação para gestores de voluntariado em meio prisional; (4) estabelecer os requisitos mínimos para assegurar o impacto desejado do voluntariado no sistema de justiça criminal (SJC); e (5) criar uma plataforma online para aproximar o SJC, as Organizações Promotoras de Voluntariado e os Voluntários.

O Manual é o resultado dos esforços conjuntos dos peritos nacionais e internacionais, bem como das instituições responsáveis pelos pilotos do programa de formação Volpris nos países parceiros. Foi concebido com dois objetivos centrais: fornecer orientação e recursos-chave aos gestores de voluntariado em meio prisional, e fornecer uma ferramenta abrangente às instituições nacionais de formação responsáveis pela formação de gestores de voluntariado no SJC.

O staff prisional é o principal beneficiário desta ferramenta de capacitação, principalmente aqueles que são responsáveis pela gestão de programas de voluntariado, embora o manual seja também uma referência para as Organizações Promotoras de Voluntariado que operam nos Estabelecimentos Prisionais.

O Manual de Formação Volpris está estruturado em doze partes principais, que foram concebidas como módulos de formação independentes:

- Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional
- Direitos Humanos em Meio Prisional – Perspetiva Reabilitadora
- O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional
- Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação
- Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional
- Saúde Física e Mental em Meio Prisional
- Proteção, Segurança e Instruções de Segurança
- Como construir Relações Saudáveis e Sustentáveis com a População Reclusa
- Questões Éticas no Voluntariado
- Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil
- Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional
- Repensar o Voluntariado – Criatividade no Voluntariado

O Manual foi concebido em torno dos módulos de modo a ser suficientemente flexível para permitir que os formadores organizem e implementem uma formação personalizada de acordo com as realidades específicas do país (ao mesmo tempo que satisfaz as necessidades da formação) e de acordo com as necessidades específicas do grupo.

Sobre a iniciativa Volpris

O envolvimento de pessoas da comunidade no contexto prisional através de Organizações Promotoras de Voluntariado (OPVs) pode criar oportunidades de participação social, reforçar laços sociais e tem potencial para melhorar os esforços de reintegração conduzidos pelos serviços prisionais para preparar o regresso à sociedade das pessoas em situação de reclusão.

A investigação no domínio do voluntariado no Sistema de Justiça Criminal (SJC) é escassa. Os Estabelecimentos Prisionais e as Organizações que orientam e apoiam os voluntários carecem frequentemente de informações, recursos e ferramentas necessárias para apoiar e valorizar os voluntários ou para levar a cabo um processo de seleção dos Estabelecimentos Prisionais para identificar as necessidades de voluntariado. Os parceiros do projeto Volpris foram mobilizados pela aspiração de contribuir para uma sociedade empenhada e ativa, onde o voluntariado é uma expressão de solidariedade e de valores europeus. De igual modo, ambicionamos comunidades mais seguras, onde os reclusos sejam plenamente apoiados para se integrarem de novo na comunidade, que abordem as questões de forma que possam levar uma vida livre de crimes.

Prisons Managing Volunteers in EU (Volpris) é uma parceria de três anos, financiada pelo Programa Erasmus+, cujo principal objetivo é investir na qualificação da gestão do voluntariado em contextos prisionais, apoiar o voluntariado eficaz e construir aptidões e competências neste campo crucial. O projeto está a ser implementado na Alemanha, Bélgica, Polónia, Portugal e Roménia. O projeto decorre desde Setembro de 2019 até ao final de Agosto de 2022.

Principais objetivos do Volpris:

- Explorar oportunidades de aprendizagem mútua entre o Sistema de Justiça Criminal (SJC) e as Organizações Promotoras de Voluntariado (OPV) através da criação de quadros para o intercâmbio de informação, a fim de facilitar a compatibilidade entre diferentes práticas em matéria de voluntariado em diferentes Estabelecimentos Prisionais da Europa.
- Identificar indicadores-chave de desempenho enquanto ferramenta capaz de proporcionar uma visão completa do desempenho das OPV às respetivas administrações prisionais.
- Desenvolver um currículo e programa de formação para apoiar o desenvolvimento e reforço de um perfil de Gestor de Voluntariado no SJC e desenvolver um guia de formação de gestores de voluntariado Europeus, em contexto prisional.
- Estabelecer normas mínimas europeias comuns para formar voluntários que trabalhem em ambiente prisional e avaliar a qualidade das organizações e/ou programas de voluntariado.

- Promover a formação colaborativa, beneficiando de processos de escala e criatividade, garantido simultaneamente uma mensagem de base comum e a redução de custos.

Currículo do Curso

O currículo do curso inclui uma descrição geral; público-alvo; palavras-chave; Idioma; conteúdos do curso; objetivos; resultados da aprendizagem; descrição das componentes genéricas e opcionais dos conteúdos do curso; carga horária; métodos de ensino e de aprendizagem; e métodos de avaliação.

Título
Manual do Curso de Formação para Gestores de Voluntariado em Meio Prisional
Descrição geral
Este curso foi desenvolvido para apoiar os gestores de voluntariado em meio prisional. Este Curso de Formação visa igualmente estabelecer requisitos mínimos europeus comuns para formar gestores de voluntariado em meio prisional, de forma a assegurar a qualidade da intervenção que é oferecida pelas Organizações e/ou programas de voluntariado. A formação é estruturada num formato que permite a adaptação dos conteúdos às diferentes realidades dos Estados-Membros Europeus, promovendo sempre a sua adaptabilidade, utilidade e harmonização com o ambiente e com as necessidades dos Estabelecimentos Prisionais.
Público-alvo
Gestores de Voluntariado
Palavras-chave
Aprendizagem contínua; Contexto Prisional; Gestão do Voluntariado; Perfil do Gestor de Voluntariado; Sistema de Justiça Criminal; Voluntariado
Idioma
Alemão; Francês; Inglês; Polaco; Português; Romeno
Conteúdos do Curso
O Curso VOLPRIS é 100% online (e-learning) e é um curso de aprendizagem baseado em objetivos. Isto significa que o curso pode ser adaptado consoante diferentes propósitos: numa perspetiva de aprendizagem contínua, pode ser adaptado pelo formando de acordo com os resultados do instrumento de autoavaliação. Por outro lado, se o curso for utilizado para dar formação a um grupo de formandos, pode ser personalizado pelo formador consoante as necessidades do grupo e os contextos dos diferentes países. O curso é composto por um portfólio que inclui doze módulos independentes, cada um incluindo um plano de sessão, recursos didáticos, e diferentes exercícios. Assim, os formadores podem facilmente configurar um curso de formação em termos de materiais de formação, recursos, duração/duração das sessões, sessões online/formado blended-learning, e componentes de avaliação. O curso de formação realiza-se através de uma Plataforma de Sistema de Gestão de Aprendizagem, utilizando ficheiros Multimédia. Caso seja necessário, a formação pode ser adaptada de modo a ser ministrada através de sessões síncronas e assíncronas.

As sessões síncronas podem ser utilizadas para:

- Reforçar as competências dos gestores de voluntariado relacionadas com o contexto prisional
- Fornecer orientação face aos conhecimentos teóricos
- Intercâmbio de práticas
- Debater sobre situações críticas.

Objetivos

O principal objetivo do curso de formação é aumentar os conhecimentos e competências para efetuar a gestão de voluntários em meio prisional.

Os objetivos específicos são:

1. Compreender as melhores estratégias de intervenção face aos objetivos do Sistema de Justiça Criminal.
2. Explorar e compreender as melhores estratégias para implementar padrões internacionais, normas e direitos humanos para gerir o voluntariado em meio prisional.
3. Aumentar a capacidade dos gestores de voluntariado para uma intervenção bem sucedida no contexto prisional.
4. Compreender e promover o impacto positivo que o voluntariado causa nos reclusos e na comunidade.
5. Desenhar, implementar e conceber programas de voluntariado em meio prisional com sucesso.
6. Identificar estratégias para promover, motivar e apoiar os voluntários.

Resultados de aprendizagem

No final da formação, o formando será capaz de:

- Compreender o papel do gestor de voluntariado em meio prisional.
- Criar um programa de voluntariado que possa ser concebido em meio prisional.
- Saber como recrutar, formar e gerir voluntários para o voluntariado em meio prisional.
- Saber como criar um curso de formação para voluntários em contexto prisional.

Conteúdos Programáticos

Módulos:

- **Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional** (4h online)
- **Direitos Humanos em Meio Prisional – Perspetiva Reabilitadora** (4h online)
- **O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional** (4h online)
- **Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação** (4h online)
- **Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional** (6h online)
- **Saúde Física e Mental em Meio Prisional** (4h online)
- **Proteção, Segurança e Instruções de Segurança** (4h online)
- **Como construir Relações Saudáveis e Sustentáveis com a População Reclusa** (4h online)
- **Questões Éticas no Voluntariado** (4h online)

- **Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil** (4h online)
- **Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional** (4h online)
- **Repensar o Voluntariado – Criatividade no Voluntariado** (4h online)

Carga horária

Total: 50 horas

Métodos de ensino e de aprendizagem

Através da Plataforma e-learning, os formandos serão capazes de aceder aos conteúdos teóricos e a materiais de apoio úteis à aprendizagem (por exemplo, artigos, documentos legislativos, e outras publicações relevantes).

Nas sessões síncronas, os conceitos-chave introduzidos na plataforma e-learning serão acompanhados por exemplos práticos e os formandos serão convidados a partilhar as suas experiências. O programa da formação dará também aos formandos, a oportunidade de apresentar e discutir tanto as políticas nacionais como locais de voluntariado. Deverá haver espaço para discussões baseadas em exemplos práticos através do estudo de casos, *role-play* e outras técnicas para aprofundar o conhecimento sobre a gestão de voluntariado em meio prisional.

Método de avaliação

- Avaliação da qualidade dos módulos
- Observação
- Tarefas individuais na Plataforma LMS
- Tarefas e atividades de grupo (escrita colaborativa, *role-play*)
- Fichas de trabalho
- Estudo de Casos
- Avaliação da Satisfação.

Referências Bibliográficas

Apostolo, J., Martins, R. & Das Neves, P. (2020). *COVID-19 Pandemic Response Fighting the invisible threat in prisons. A Guide for Decision-Makers on Worldwide Practices and Recommendations*. Lisbon: Innovative Prison Systems.

Câmara Municipal de Lisboa. (2018). *Guia de Gestão do Voluntariado, Boas práticas da Cidade de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Retrieved November 11, 2020, from https://www.lisboa.pt/fileadmin/cidade_temas/direitos_sociais/documentos/Guia_Voluntariado_2018.pdf

Carvalho, S. G., Santos, S. A. B. & Santos M. I. (2020). The pandemic in prison: interventions and overisolation. *Ciência & Saúde Coletiva* 25 (9). Retrieved November 11, 2020, from <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.15682020>

Castek, J., Jacobs, G., Pendell, D. K., Pizzolato, D., Reder, S., Withers, E. (2015). *Program Design: Learning Digital Skills in a Corrections Setting*. PDXScholar, Retrieved November 11, 2020, from https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1006&context=dla_research_briefs

Corcoran, M. & Grotz, j. (2015). Deconstructing the panacea of volunteering in criminal justice' in Hucklesby, A & Corcoran, M. (eds), *Voluntary sector and criminal justice*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 93-116. (pre-final proofing and editorial version)

Correctional Service Canada. (2020). *Commissioner's update to volunteers*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.csc-scc.gc.ca/volunteers/003008-0009-en.shtml>

Council of Europe. (2017). *Training Manual for Judges and prosecutors on ensuring women's access to justice*. Retrieved November 12, 2020, from <https://rm.coe.int/training-manual-women-access-to-justice/16808d78c5>

Council of Europe. (2019). *Organisation and Management of Health Care in Prison*. Council of Europe. Retrieved November 11, 2020, from <https://rm.coe.int/guidelines-organisation-and-management-of-health-care-in-prisons/168093ae69>

Council of Europe. (2020). *Criminal Justice Reform*. Acedido em 4 de setembro de 2020, em: <https://www.coe.int/en/web/national-implementation/thematic-work/criminal-justice-reform>

Council of Europe. *European Prison Rules: Rec (2006)2 of the Committee of Ministers to member states on the European Prison Rules*. Retrieved November 11, 2020, from <https://dgrsp.justica.gov.pt/Portals/16/Legislacao/Justica%20Penal/RPEuropeias.pdf?ver=2020-08-06-161754-313>

Curren, J. (2019). *Communication: how to effectively deploy your first line of defense*. Corrections 1. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.corrections1.com/communications/articles/communication-how-to-effectively-deploy-your-first-line-of-defense-grojjDkDY2akxk8J/>

Dabney, D. (2004). Prison Volunteers: Profiles, Motivations, Satisfaction. *Journal of Offender Rehabilitation*, 40 (1-2). Retrieved November 11, from 10.1300/J076v40n01_09

Duwe, G. & Johnson, B. R. (2015). *The Effects of Prison Visits from Community Volunteers on Offender Recidivism*. *The Prison Journal*, 96 (2). Retrieved November 11, 2020, from <https://doi.org/10.1177/0032885515618468>

EU Aid Volunteers. (2020). *Volunteer Management. More and Better*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.euvolunteertoolkit.org/volunteer-management/>

Eurojust. (2020). *About Eurojust*. Acedido em 3 de setembro de 2020, em <http://www.eurojust.europa.eu/about/background/Pages/history.aspx>

Europa Forum. (2011). *European Recommendations for Volunteering in Prisons*. Europa Forum. Retrieved November 11, 2020, from http://europaforum-kriminalpolitik.org/wp-content/uploads/EN_Recommandations_Volunteering_in_Prison_2011_08_31.pdf

European Commission. (2020). *EU strategy on criminal justice*. Retrieved November 11, 2020, from https://ec.europa.eu/info/policies/justice-and-fundamental-rights/criminal-justice/eu-strategy-criminal-justice_en

European Court of Human Rights. (2020). *Access to Internet and freedom to receive and impart information and ideas*. Press Unit. Retrieved November 11, 2020, from https://www.echr.coe.int/Documents/FS_Access_Internet_ENG.pdf~

European Youth Forum. (2012). *Volunteering Charter: European Charter on the Rights and Responsibilities of Volunteers*. Bruxelles: European Youth Forum. Retrieved November 11, 2020, from https://ec.europa.eu/citizenship/pdf/volunteering_charter_en.pdf

European Youth Forum. (2013). *European Charter on The Rights and Responsibilities of Volunteers*. Bruxelles: European Youth Forum. Retrieved November 11, 2020, from

<http://volunteertolearn.eu/files/2013/06/European-Charter-on-the-Rights-of-the-Volunteers.pdf>

Europris. (2020). *Prevention Measures in European Prisons*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.europris.org/covid-19-prevention-measures-in-european-prisons/>

Europris. (2020b). *Overview of European prison services' responses to the COVID-19 crisis Second edition – 22 April 2020*. Retrieved September 18, 2020, from <https://www.europris.org/wp-content/uploads/2020/06/Overview-COVID-update-22-April.pdf>

EYV. (2011). *Alliance Policy Agenda for Volunteering in Europe*. EYV. Retrieved November 12, 2020, from https://www.vlaanderen.vrijwilligt.be/wp-content/uploads/2017/02/EYV2011Alliance_PAVE_copyfriendly.pdf

Hanser, R.D. (2020). *A Brief Introduction to Corrections*. Sage edge. Retrieved November 12, 2020, from <https://edge.sagepub.com/hanserbrief/student-resources/chapter-12/learning-objectives>

International Foundation Officers Knowledge to protect. (2004) *The Components of Prison Security*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.ifpo.org/resource-links/articles-and-reports/protection-of-specific-environments/the-components-of-prison-security/>

Iversen, V.C., Wenche L., Mangerud, T. T. E. & Kjelsberg, E. (2013). *Communication Problems and Language Barriers Between Foreign Inmates and Prison Officers*. *Journal of Immigrant & Refugee Studies* 11. Retrieved November 11, 2020, from <https://doi.org/10.1080/15562948.2013.759042>

Jacobi, T. & Roberts, L.R. (2016). *Developing Support and Self-Care Strategies for Volunteers in a Prison Writing Program*. In S. L. Abrams, M. Inderbitzin, R. Meek, & E. Hughes, *The Voluntary Sector in Prisons*, 331-361. Retrieved November 11, 2020, from https://www.researchgate.net/publication/303542622_Developing_Support_and_Self-Care_Strategies_for_Volunteers_in_a_Prison_Writing_Program

Jive. (2016). *Building successful partnerships involving volunteers in the criminal justice system: a good practice guide*. Retrieved November 11, 2020, from https://www.aproximar.pt/uploads/4/3/4/4/43445821/jive_report_building_successful_partnerships.pdf

Jive. (2016). *Good Practice Guide: Recruitment, training and support of volunteers working in the Criminal Justice System*.

Jive. (2016). *Training Toolkit for Volunteers working in the Criminal Justice System*. Retrieved November 11, 2020, from https://www.aproximar.pt/uploads/4/3/4/4/43445821/trainingtoolkit_eng_vers%C3%A3o4_compressed.pdf

Lang, D. W. (2002). *A Lexicon of Inter-Institutional Cooperation. Merger Revisited: International Perspectives on mergers in Higher Education* 44 (1). Retrieved November 12, 2020, from <https://www.jstor.org/stable/3447557?seq=1>

North Carolina Department of Public Safety. (2012). *Volunteers in Prisons*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.doc.state.nc.us/dop/volunter.htm>

One East Midlands. (2009). *Volunteering across the criminal justice system*. Retrieved November 11, 2020, from <http://www.oneeastmidlands.org.uk/sites/default/files/library/volunteers%20in%20cjs.pdf>

PEP. (2018). *Volunteer Code of Conduct*. Retrieved November 12, 2020, from <https://www.pep.org/volunteer-code-of-conduct/>

Prison Fellowship. (2020). *General Prison Safety Guidelines*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.prisonfellowship.org/resources/training-resources/in-prison/ministry-basics/general-prison-safety-guidelines/>

Prison Policy Initiative. (2020) *Responses to the COVID-19 pandemic*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.prisonpolicy.org/virus/virusresponse.html>

Prospects. (2020). *Volunteer coordinator*. Retrieved November 12, 2020, from <https://www.prospects.ac.uk/job-profiles/volunteer-coordinator>

Rosenberg, M. (2003). *Nonviolent Communication: A Language of Life: Life-Changing Tools for Healthy Relationships*. Encinitas: PuddleDancer Press

SAMHSA. (2005). *Successful Strategies for Recruiting, Training, and Utilizing Volunteers, A Guide for Faith- and Community-Based Service Providers*. Retrieved November 11, 2020, from https://www.samhsa.gov/sites/default/files/volunteer_handbook.pdf

Smith, V. S. (2020). *Exploring the Potential of Digital Technology to Reduce Recidivism: A Delphi Study on the Digitalization of Prison Education*. Ashford University, ProQuest Dissertations Publishing. Retrieved November 11, 2020, from <https://search.proquest.com/openview/2fa3293795b3971f713d4b288f6aeb93/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

Texas Department of Criminal Justice Volunteer Services. (2018). *Handbook for Volunteers. Texas: Texas Department of Criminal Justice*. Retrieved November 11, 2020, from https://www.tdcj.texas.gov/documents/Volunteer_Handbook.pdf

UNECE. (2019). *A Plan of Action Synthesis Report on Integrating Volunteering Into the 2030 Agenda, In the United Nations Economic Commission for Europe (UNECE) Region*. UNECE. Retrieved November 11, 2020, from https://www.unv.org/sites/default/files/POA_UNECE_Synthesis%20Report_2019.pdf

United Nations. (1990). *Basic Principles for the Treatment of Prisoners adopted and proclaimed by General Assembly resolution 45/111 of 14 December 1990*. Retrieved September 18, 2020, from <https://www.ohchr.org/Documents/ProfessionalInterest/basicprinciples.pdf>

United Nations. (2006). *Compendium of United Nations standards and norms in crime prevention and criminal justice*. New York: United Nations. Retrieved November 11, 2020, from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Compendium_UN_Standards_and_Norms_CP_and_CJ_English.pdf

United Nations. (2015). *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations. Retrieved November 11, 2020, from <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

United Nations. (2015). *Universal Declaration of Human Rights. United Nations*. Retrieved November 11, 2020, from https://www.un.org/en/udhrbook/pdf/udhr_booklet_en_web.pdf

United Nations. (2020). *Commission on Crime Prevention and Criminal Justice: Principal Policymaking body of the united nations in the field of crime prevention and criminal justice*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.unodc.org/unodc/en/commissions/CCPCJ/index.html>

WHO. (2020). *UNODC, WHO, UNAIDS and OHCHR joint statement on COVID-19 in prisons and other closed settings*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.who.int/news/item/13-05-2020-unodc-who-unaid-and-ohchr-joint-statement-on-covid-19-in-prisons-and-other-closed-settings>

UNODC. (2010). *Handbook for prison leaders: a basic training tool and curriculum for prison managers based on international standards and norms*. New York: United Nations. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.un.org/ruleoflaw/files/Handbook%20for%20Prison%20Leaders.pdf>

UNODC. (2015). *Handbook on Dynamic Security and Prison Intelligence*. New York: United Nations. Retrieved November 11, 2020, from https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/UNODC_Handbook_on_Dynamic_Security_and_Prison_Intelligence.pdf

UNODC. (2015). *The United Nations Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners (the Nelson Mandela Rules)*. New York: United Nations. Retrieved November 11, 2020, from https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-E-book.pdf

UNV. (2018). *The thread that binds: Volunteerism and community resilience*. UNV. Retrieved November 11, 2020, from https://www.unv.org/sites/default/files/UNV_SWVR_2018_English_WEB.pdf

UNV. (2020). *Why we must reimagine volunteering for the 2030 Agenda*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.unv.org/Success-stories/Why-we-must-reimagine-volunteering-for-2030-Agenda>

Webster, R. (2016). *Volunteers in Prison*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.russellwebster.com/volunteers-in-prison/>

WHO. (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe. Retrieved November 11, 2020, from https://www.euro.who.int/data/assets/pdf_file/0009/99018/E90174.pdf

WHO. (2020). *Preventing COVID-19 outbreak in prisons: a challenging but essential task for authorities*. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-determinants/prisons-and-health/news/news/2020/3/preventing-covid-19-outbreak-in-prisons-a-challenging-but-essential-task-for-authorities>

Williams, B. A., Ahalt, C., Cloud, D., Augustine, D., Rorvig, L., Sears, D. (2020). Correctional Facilities In The Shadow of COVID-19: Unique Challenges And Proposed Solutions. Health Affairs. Retrieved November 11, 2020, from <https://www.healthaffairs.org/doi/10.1377/hblog20200324.784502/full/>

Código de Conduta

É solicitado aos formandos que completem os módulos online.

A participação nas sessões síncronas (ao participar na formação em grupo) é recomendável para melhorar a obtenção de resultados de aprendizagem, para reforçar os conceitos adquiridos através das sessões online e, para resolver qualquer dúvida relacionada com os módulos.

Os formandos devem efetuar os trabalhos online dentro do prazo, como parte do plano de aprendizagem acordado.

Desenvolvimento e processo de validação

O programa de Formação Volpris foi desenvolvido conjuntamente com todos os parceiros envolvidos, seguindo um processo de desenvolvimento de três etapas: Investigação, Troca de conhecimentos e experiências dos parceiros, e Aperfeiçoamento de acordo com os resultados dos pilotos de cada país parceiro.



Investigação e primeiro esboço do currículo do curso

Foi realizado um estudo dos programas da formação existentes e da literatura relevante para conceber uma formação baseada em factos, apoiada por uma teoria sólida e/ou trabalho empírico. Com base nestes resultados, foi definido um primeiro esboço do currículo do



Troca de conhecimentos dos parceiros e revisão

Os parceiros contribuíram com os seus conhecimentos para o desenvolvimento do conteúdo da formação.

Os produtos finais podem ser encontrados no website do projeto: www.volpris.eu



Aperfeiçoamento baseado nos resultados dos pilotos

O curso de formação foi pilotado nos cinco países parceiros envolvidos no projeto (Alemanha, Bélgica, Polónia, Portugal e Roménia). No total, 38 formandos frequentaram o piloto da formação Volpris.

Durante a fase piloto, os formandos tiveram a oportunidade de

Resultados chave do Piloto

País	Formato da formação	Nº. de participantes	Perfil dos Participantes	Feedback sobre os conteúdos da formação	Avaliação Global
Bélgica	2 sessões individuais cara-a-cara na plataforma e-learning	2	Gestores de Voluntários de Organizações de Voluntariado ativas nos Estabelecimentos Prisionais	<p>O feedback dos formandos foi esmagadoramente positivo. Foi manifestado um interesse real no instrumento, inclusive na sua utilização para dinamizar sessões temáticas e formar os atuais e futuros gestores de voluntariado. Também, para promover o processo de informatização. Em caso de deficiência visual, a ferramenta responde à necessidade de inclusão e acessibilidade (através da utilização da configuração áudio).</p> <p>Sugestões de melhoria: Curso teoricamente pesado, pelo que pode não ser apropriado para todo o tipo de gestores (i.e., aqueles com menos responsabilidade). Os erros linguísticos/ tradução (títulos, subtítulos, conteúdo, ou nos questionários) devem ser corrigidos. Alguns módulos foram considerados demasiado amplos. O acesso à plataforma deveria ser mais fácil.</p>	A avaliação global foi boa. Os formandos mostraram-se satisfeitos com a plataforma e as suas expectativas foram correspondidas. Mencionaram que irão recomendar a formação aos colegas.
Alemanha	100% online, com sessões síncronas e assíncronas	8	2 OPV, assistente social, advogado (oferece assistência jurídica no Estabelecimento Prisional), voluntário, 3 staff prisional, 1 staff do Ministério da Justiça	<p>Os formandos conseguiram lidar muito bem com a enorme quantidade de informação através da opção de fazer pausas individuais.</p> <p>Sugestões de Melhoria: A dada altura, os formadores devem ser encorajados a pesquisar literatura na sua própria língua. Para estudos mais profundos, e para proporcionar aos formandos. Deverão existir ligações a ONG ou fontes locais na sua própria língua, onde se</p>	<p>O formato interativo é muito útil e facilita a exploração de novas áreas em que inicialmente não estavam interessados. Todos os formandos relataram que é intuitiva e envolvente, mesmo que em alguns pontos tivessem de se certificar de terminar cuidadosamente para completar a tarefa.</p> <p>Todos os participantes relataram que havia pelo menos algumas áreas do curso em que a</p>

				aprofunde os conhecimentos sobre um tópico específico (i.e., saúde mental ou famílias dos reclusos).	informação era nova e útil para eles profissionalmente. Todos relataram de forma positiva a qualidade dos conteúdos da formação.
Portugal	100% online, com sessões síncronas e assíncronas	15	12 staff prisional, 2 Diretores Adjuntos dos Estabelecimentos Prisionais, and 1 professor que dá aulas nos Estabelecimentos Prisionais	Os participantes consideraram a formação útil, relevante e de valor acrescentado para o seu trabalho. Os formandos salientaram a importância das sessões síncronas como forma de partilhar conhecimentos, ideias e desafios enfrentados pelos diferentes Estabelecimentos Prisionais em Portugal. Mencionaram que esta formação deveria continuar num formato presencial para que as ideias e soluções possam ser discutidas entre o staff. Sugestões de Melhoria: Alguns formandos referiram que a Plataforma e-learning poderia ser mais fácil de utilizar e permitir fazer download e impressão dos materiais.	De forma global, a avaliação da formação foi muito positiva. Os formandos relataram que a informação fornecida (através de todos os módulos) foi útil e correspondeu às necessidades e expectativas.
Roménia	100% online, com sessões síncronas e assíncronas	6	Staff Prisional (psicólogos, assistente associal)	Os participantes consideraram que a formação foi útil, e a informação é interessante, mas sugeriram uma abordagem mais práticas, mesmo na Plataforma (com mais exemplos).	A avaliação global foi boa. Os participantes mostraram-se satisfeitos com a plataforma e as expectativas foram correspondidas. Mencionaram que iriam recomendar a formação aos colegas.
Polónia	100% online, com sessões síncronas e assíncronas	7	6 Staff prisional; 1 staff de ONG	Os formandos ficaram satisfeitos com o piloto, consideraram a formação informativa e interessante. Alguns módulos foram considerados mais difíceis do que outros (i.e., módulo V parece ser bastante envolvente). Asseguraram que voltariam à formação ministrada porque é muito informativa e atrativa. Sugestões de Melhoria: A formação pode ser acessível offline; os formandos devem ser capazes de fazer download e imprimir materiais.	Muito positiva. Os formandos irão recomendar a formação aos colegas. Eles informaram que consideram a informação extremamente útil, práticas e válida. Disseram que seria ótimo se todas as pessoas envolvidas no voluntariado em meio prisional pudessem ter acesso à formação antes de iniciarem a atividade neste setor. Gostaríamos de partilhar o acesso à plataforma tão amplamente quanto possível.

Guia para implementar o curso passo a passo

1. DEFINIR O PERFIL DOS PARTICIPANTES

O curso de formação Volpris foi concebido para o staff prisional, principalmente para aqueles que são responsáveis pela gestão de programas de voluntariado em meio prisional. Além disso, a formação é uma ferramenta relevante para os profissionais fazem a gestão de voluntários no âmbito do SJC através das OPVs.

2. PROCESSO DE RECRUTAMENTO

Para alcançar o público-alvo, é importante fazer parcerias com organizações comunitárias e universidades chave, cujos profissionais e clientes poderiam beneficiar das estratégias lecionadas no curso. Os meios de comunicação social são uma ferramenta eficaz em termos de custos para o envolvimento com outras organizações: pode elaborar um folheto para divulgar a oferta da formação.

3. AUTOAVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Antes de dar início ao curso de formação, os formandos devem se autoavaliar consoante as lacunas que têm face aos seus conhecimentos. O questionário de autoavaliação foi criado pela parceria Volpris para analisar os conhecimentos/competências dos formandos em cada módulo: “Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional”; “Direitos Humanos em Meio Prisional”; “O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional”; “Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação”; “Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional”; “Saúde Física e Mental em Meio Prisional”; “Proteção, Segurança e Instruções de Segurança”; “Construir Relações que promovam o bem-estar dos voluntários”; “Questões Éticas no Voluntariado”; “Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil”; “Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional” e “Repensar o Voluntariado – Criatividade no Voluntariado”. Aplicar antes e depois da formação e poderá medir a eficácia da sua intervenção – [Questionário de Autoavaliação](#).

4. CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO

Na plataforma Volpris e-learning poderá encontrar os conteúdos da formação disponíveis nos seguintes idiomas (clique nas bandeiras abaixo):



Inglês



Alemão



Português



Romeno



Polaco



Francês

Pode também contactar as organizações parceiras para mais informações sobre como implementar o curso de formação:

País	Organização	Pessoa a contactar
Alemanha	Bremen Senate of Justice and Constitution (Promotor)	Rhianon Williams Rhianon.Williams@justiz.bremen.de
	Verein Bremische Straffälligenbetreuung (VBS)	Tobias Beleke beleke@vbs-bremen.de
Portugal	Aproximar, Cooperativa De Solidariedade Social, CRL	Rita Lourenço rita.alves@aproximar.pt
	Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)	Jorge Monteiro jorge.s.monteiro@dgrsp.mj.pt
Polónia	Centrum Wolontariatu w Lublinie	Zosia Chemperek z.chemperek@gmail.com
Roménia	Centrul Pentru Promovarea Invatarii Permanente (CPIP)	Daiana Huber daiana.huber@cpip.ro
	Penitenciarul Bucuresti-Jilava	Mihaela Suciuc andreea_ist27@yahoo.com
Bélgica	Centre for European Volunteering (CEV)	Giulia Bordin giulia.bordin@cev.be

5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO DA FORMAÇÃO

É muito importante considerar todos os aspetos referente à organização do curso de formação, nomeadamente:

- **Cronograma**

O currículo da formação (ver acima) define uma duração prevista para cada módulo e a carga horária total da ação de formação. No entanto, como mencionado anteriormente, a sua organização pode planear e implementar uma formação personalizada de acordo com as necessidades específicas do país e de acordo com as necessidades do grupo de formação. É importante reforçar que os workshops/sessões síncronas devem dedicar tempo suficiente para abordar quaisquer dúvidas dos formandos, e para lhes dar a oportunidade de trocar perceções e experiências. Isto irá aumentar a motivação e permitirá estabelecer ligações entre os formandos.

- **Formadores**

É importante trabalhar em equipa, de modo a assegurar que os módulos são entregues de uma forma coerente e eficaz, sem duplicação de informação. Também é aconselhado ter pelo menos dois formadores que devem preparar as sessões em conjunto e ministrar os módulos alternadamente. Devem ter conhecimentos sobre o tema para responderem às perguntas e preocupações que possam surgir durante os workshops/sessões síncronas.

- **Plataforma do Projeto Volpris**

A [plataforma do projeto](#) é um excelente recurso para organizar e gerir o curso de formação, contudo não é obrigatória a sua utilização. Os formandos devem ter acesso aos módulos antes do início dos workshops/sessões síncronas (pelo menos 2 dias), para que os formandos tenham tempo suficiente para explorar os conteúdos e fazerem os exercícios, se necessário.

- **Planos de Sessão**

Todas as sessões devem ser preparadas com antecedência. Os planos de sessão devem conter a seguinte informação: nome do módulo, duração, formato, objetivos, conteúdos programáticos, resultados de aprendizagem e atividades. Os modelos de planos de sessão para cada módulo podem ser vistos abaixo.

- **Materiais**

Nos planos de sessão dos módulos abaixo, é possível ver várias atividades relacionadas com o tema de cada módulo. Contudo, cada organização deve adaptar as atividades, exercícios e documentação (principalmente em termos de legislação nacional) ao contexto de cada país no que diz respeito à gestão de voluntariado em meio prisional. Os materiais de formação e apresentações devem ser entregues aos formandos para consulta, conforme necessário.

6. SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Todo o processo do curso deve ser supervisionado e avaliado a cada passo. Cada módulo tem um questionário, que avalia a relevância do conteúdo, o desempenho dos formadores e o espaço e condições em que a formação ocorre. Este questionário deve ter um espaço aberto para que os formandos possam fazer sugestões.

Além disso, no final do programa de formação, os formandos devem preencher um inquérito de satisfação, para avaliar a sua satisfação com as sessões de formação sob os seguintes critérios: organização, conteúdos programáticos, formadores, relação teoria/prática e recomendações de formações.

Visão Geral dos Módulos

Público-alvo: Gestores de Voluntariado em Meio Prisional

Idiomas disponíveis: Inglês; Francês; Alemão; Polaco; Português; Romeno

Distribuição dos Módulos

MÓDULOS	PARCEIRO RESPONSÁVEL
I. Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional	Bremen MOJ
II. Direitos Humanos em Meio Prisional – Perspetiva Reabilitadora	VBS
III. O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional	CPIP
IV. Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação	Volunteer Centre In Lublin
V. Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional	Aproximar
VI. Saúde Física e Mental em Meio Prisional	Bremen MOJ
VII. Proteção, Segurança e Instruções de Segurança	CPIP
VIII. Como construir Relações Saudáveis e Sustentáveis com a população reclusa	VBS
IX. Questões Éticas no Voluntariado	Volunteer Centre In Lublin
X. Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil	Aproximar
XI. Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional	CEV
XII. Repensar no Voluntariado – Criatividade no Voluntariado	CEV

Módulo I. Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional

Sumário do módulo/Principais conteúdos

“Os objetivos de uma pena de prisão ou de medidas privativas da liberdade semelhantes são principalmente para proteger a sociedade contra o crime e reduzir as taxas de reincidência. Estes objetivos só podem ser alcançados se o período de reclusão for utilizado para assegurar, na medida do possível, a reintegração das pessoas na sociedade após a sua saída, para que possam levar uma vida independente e em conformidade com a lei.”

Requisitos Mínimos das Nações Unidas (RMNU) para o tratamento de reclusos, também conhecidos como Regras de Nelson Mandela (Regra 4.1)

Este módulo introdutório irá partir de uma perspetiva macro até à perspetiva micro do voluntariado em meio prisional: começaremos por delinear os objetivos da mudança e o lugar que os voluntários têm de ocupar neste processo. Continuaremos a delinear normas internacionais que apoiam esta mudança em vários regimes e a ver como é que estas são implementadas a nível nacional e regional. Com estas normas, iremos analisar, de forma detalhada, o contexto e serão utilizados exemplos de práticas de voluntariado e reforçar, novamente, a posição única que as OPVs e os voluntários ocupam e a sua importância. Finalmente, iremos para o início da implementação de parcerias voluntárias/OPVs e trabalho interagências, e como é que nos podemos manter dentro do domínio da análise baseada nas necessidades do principal beneficiário.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução ao Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e em Meio Prisional
- Requisitos Internacionais que abrangem populações reclusas gerais e específicas
- Gerir o Voluntariado em Meio Prisional: O ambiente jurídico nacional
- O Voluntariado Moderno no contexto prisional
- Organizações Promotoras de Voluntariado no contexto prisional
- Fazê-lo resultar: obter a aprovação da administração prisional para atividades/parcerias de voluntariado

Sessão síncrona – 2 horas

- Exercícios práticos para melhorar a aquisição de conteúdos
- Atividades interativas (i.e., *role-play*, Estudo de casos, *Brainstorming*)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Identificar e compreender a relevância de conceitos chave relacionados com o Sistema de Justiça Criminal (SJC), meio prisional e voluntariado em meio prisional
- Compreender porque é que o voluntariado pode ser importante para os Estabelecimentos Prisionais e para a população reclusa
- Compreender de que forma a relação de voluntariado melhora uma série de condições para as vítimas do crime, as famílias dos cidadãos reclusos e para a comunidade em geral

Objetivos do módulo

- Introduzir o Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal
- Apresentar o papel das organizações promotoras de Voluntariado no contexto prisional
- Apresentar requisitos internacionais que abrangem populações reclusas gerais e específicas
- Promover o voluntariado em meio prisional
- Apresentar alguns exemplos de programas de voluntariado em meio prisional

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

Alvarez, R. D. (2012). *Stigma, Ex-convicts and Labour Markets*. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-0475.2012.00580.x>

Breaking the cycle: Effective punishment, rehabilitation and sentencing of offenders. (n.d.). GOV.UK. Retrieved 16 May 2021, from <https://www.gov.uk/government/consultations/breaking-the-cycle-effective-punishment-rehabilitation-and-sentencing-of-offenders--2>

Byrne, M. K., & Howells, K. (2002). The Psychological Needs of Women Prisoners: Implications for Rehabilitation and Management. *Psychiatry, Psychology and Law*, 9(1), 34–43. <https://doi.org/10.1375/pplt.2002.9.1.34>

Clinks. (2016). *Managing volunteers*. Clinks. <https://www.clinks.org/publication/managing-volunteers>

Daniel, S. W., & Barrett, C. J. (1981). The needs of prisoners' wives: A challenge for the mental health professions. *Community Mental Health Journal*, 17(4), 310–322. <https://doi.org/10.1007/BF00779387>

Edgar, K. (2011). *Time Well Spent: A Practical Guide to Active Citizenship and Volunteering in Prison*. <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual->

library/abstracts/time-well-spent-practical-guide-active-citizenship-and-volunteering

EUR-Lex—52012AE0824—EN - EUR-Lex. (n.d.). Retrieved 15 May 2021, from https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=uriserv%3AOJ.C_.2012.181.01.0150.01.ENG

Goodstein. (1984). *Personal Control and Inmate Adjustment to Prison*. Criminology Journal. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-9125.1984.tb00304.x>

Graffam, J., Shinkfield, A., Lavelle, B., & McPherson, W. (2004). Variables Affecting Successful Reintegration as Perceived by Offenders and Professionals. *Journal of Offender Rehabilitation*, 40(1–2), 147–171. https://doi.org/10.1300/J076v40n01_08

HMP. (2002). *HMP SO Strategy for Working with the Voluntary and Community Sector: Order Number 4190*.

Jaworska, A. (2012). *Leksykon resocjalizacji*. Oficyna Wydawnicza Impuls. *Jive Good Practice Guide*. (n.d.). Clinks. Retrieved 9 June 2021, from <https://www.clinks.org/publication/jive-good-practice-guide>

KKIENERM. (n.d.). *Crime Prevention & Criminal Justice: Training on the Doha Declaration*. Retrieved 9 June 2021, from [//www.unodc.org](http://www.unodc.org)

Krakowiak, P., Deka, R., & Janowicz, A. (2018). Solidarity and compassion—Prisoners as hospice volunteers in Poland. *Annals of Palliative Medicine*, 7(2), S109-S10S117.

Krakowiak, P., Paczkowska, A., & Witkowski, R. (2013). *Prisoners as hospice volunteers in Poland*. 7, 55–64.

Machin, J., & Paine, A. E. (2008). Management matters: A national survey of volunteer management capacity. *London: Institute for Volunteering Research*.

Matt, E. (2015). *The role and value of volunteers in the criminal justice system*. Clinks. <https://www.clinks.org/publication/role-and-value-volunteers-criminal-justice-system>

McMurrin, M. (2009). What do prisoners want? Current concerns of adult male prisoners. *Psychology, Crime & Law: Vol 14, No 3*. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10683160701770161>

Mills, A., & Meek, R. (2016). Voluntary Work in Prisons: Providing Services in the Penal Environment. In A. Hucklesby & M. Corcoran (Eds.), *The Voluntary Sector and Criminal Justice* (pp. 143–169). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/9781137370679_7

Quilty, S. (2004). Children of prisoners: A growing public health problem. *Australian and New Zealand Journal of Public Health - Wiley Online Library*. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-842X.2004.tb00441.x>

Universal Declaration of Human Rights, (1948). <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

van der Helm, P., Klapwijk, M., Stams, G., & van der Laan, P. (2009). 'What works' for juvenile prisoners: The role of group climate in a youth prison. *Journal of Children's Services*, 4(2), 36–48. <https://doi.org/10.1108/17466660200900011>

Módulo II. Direitos Humanos em Meio Prisional – Perspetiva Reabilitadora

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O módulo fornece informação básica sobre os Direitos Humanos no Estabelecimento Prisional. Mais especificamente, as normas internacionais dos Direitos Humanos, quais são as fontes, como é que influenciam o processo de reintegração e como é que a reintegração é definida. Os voluntários precisam de ser informados sobre os Direitos Humanos para os promoverem e protegerem, já que o seu trabalho pode influenciar a sua implementação no Estabelecimento Prisional. O módulo tem também o objetivo de permitir que os gestores sensibilizem os voluntários para situações em que os Direitos Humanos possam ser afetados. Mostra o desenvolvimento das normas atuais dos Direitos Humanos e como é que se tornaram eficazes. O conhecimento é fundamental, pelo que o foco principal é fornecer informação e capacitar os voluntários e gestores para a avaliação de situações e práticas a partir de uma perspetiva baseada nos Direitos Humanos. Este processo é suposto ser encorajado pelos exercícios práticos previstos.

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- O que são Direitos Humanos e de onde surgiram?
- O que é Reintegração?
- Os Direitos Humanos no contexto da Reintegração
 - Mundo lá fora
 - Aconselhamento Jurídico
 - Trabalho e Educação
 - Dignidade
 - Valor enquanto Ser Humano
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade 1: Primeiro dia na prisão (55 min.)
- Atividade 2: Enquanto estiver na prisão (55 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Fornecer aos voluntários informações sobre os Direitos Humanos em contexto prisional



- Sensibilizar os voluntários sobre o pedido de reintegração a partir de diferentes recursos
- Sensibilizar os voluntários para situações difíceis
- Ensinar e aplicar os conhecimentos e estabelecer uma ligação com a atividade de voluntariado
- Permitir que os voluntários avaliem as situações e a forma como reagem
- Fornecer recursos para uma investigação mais profunda

Objetivos do módulo



- Fornecer informação sobre os requisitos internacionais de direitos humanos relevantes para o trabalho dos voluntários
- Sensibilizar os gestores de Voluntariado para o seu papel na promoção e proteção dos Direitos humanos
- Fornecer informação sobre a reintegração
- Quebrar a ligação entre direitos humanos e reintegração
- Criar um entendimento, que mesmo que o termo Direitos Humanos na legislação nacional seja por vezes difícil de encontrar, os regulamentos continuação a ser vinculativos

Métodos de avaliação



- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas



COE. (2006). European prison Rules. *Council of Europe*. Available at: <https://rm.coe.int/european-prison-rules-978-92-871-5982-3/16806ab9ae>

Farkas, M. (1996). Recovery, rehabilitation, reintegration: words vs. meaning. *Warp Bulletin*, 8 (4), p. 6-8

Genders, E., & Player, E. (2014). Rehabilitation, risk management and prisoners' rights. *Criminology & Criminal Justice*, 14(4), pp. 434-457. Retrieved May 14, 2021, from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1748895813502500>

Gilmour, A. (2019). *The Nelson Mandela Rules: Protecting the Rights of Persons Deprived of Liberty*. UN Chronicle. Retrieved 1st July 2021 from <https://www.un.org/en/un-chronicle/nelson-mandela-rules-protecting-rights-persons-deprived-liberty>

Lauren, P. G. (2013). The Foundations of Justice and Human Rights in Early Legal Texts and Thought. *The Oxford Handbook of International Human Rights Law*, NY, pp. 163-198.

Martufi, A. (2018). The paths of offender rehabilitation and the European dimension of punishment: New challenges for an old ideal? *Maastricht Journal of European and Comparative Law*, 25(6), pp. 672-688.

McMahon, T. (2013). A social approach to the process of rehabilitation. *British Journal of Community Justice*, 11(2/3), 159.

- Radkowska, N. (2020). Rehabilitation of VEOs in prisons. *Spotlight*, December 2020, pp. 8-13.
- Ranaut, A & Babbar, S. (2019). Human Rights and Prison. *International Journal of Trend in Scientific Research and Development (IJTSRD)* 3, pp. 41-48.
- United Nations. (1948). *Universal Declaration of Human Rights*. United Nations.
- United Nations (1966). *International Covenant on Civil and Political Rights*. United Nations.
- United Nations. (1985). *United Nations Standard Minimum Rules for the Administration of Juvenile Justice* ("The Beijing Rules"). Adopted by General Assembly resolution 40/33 of 29 November 1985. United Nations.
- United Nations. (1990). *Basic Principles for the Treatment of Prisoners*. Adopted and proclaimed by General Assembly resolution 45/111 of 14 December 1990. United Nations.
- UNODC. (2015). *United Nations Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners* (the Nelson Mandela Rules). UNODC.
- Ward, T., & Maruna, S. (2007). *Rehabilitation*. Routledge.

Outras fontes:

- Basic Principles for the Treatment of Prisoners <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/basicprinciplestreatmentofprisoners.aspx>
- European Convention on Human Rights <https://www.echr.coe.int/Pages/home.aspx?p=basictexts&c>
- European Prison Rules <https://www.coe.int/en/web/human-rights-rule-of-law/european-prison-rules>
- International Covenant on Civil and Political Rights <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/ccpr.aspx>
- Nelson Mandela Rules https://www.un.org/en/events/mandeladay/mandela_rules.shtml
- Ovey, Clare. Ensuring respect of the rights of prisoners under the European Convention on Human Rights as part of their reintegration process. <https://rm.coe.int/16806f4555>
- PACE-Resolution 1031 (1994) <http://assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-en.asp?fileid=16442&lang=en>
- Universal Declaration of Human Rights <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

Módulo III. O Perfil do Gestor de Voluntariado & O Perfil do Gestor de Voluntariado em Meio Prisional

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O Módulo propõe um entendimento claro e sistemático do Perfil de Competências do Gestor de Voluntariado adaptado ao meio prisional, oferecendo uma visão crítica da literatura existente, concentrando-se no que significa uma gestão de voluntariado eficaz, que responsabilidades é que este complexo papel cobre e a aplicabilidade dos modelos de competências aos gestores de voluntariado no sistema de justiça criminal. Dada a complexidade do meio organizacional, este módulo também irá abordar os desafios que podem surgir na gestão dos voluntários em meio prisional, realçando a utilização de perfis estruturados na definição de responsabilidades e expectativas, a fim de ultrapassar barreiras, aumentar a legitimidade e assegurar a sustentabilidade e eficácia dos programas de voluntariado.

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- Gestão de equipas de voluntariado
- O perfil profissional dos gestores de voluntariado
- O perfil de competências dos gestores de voluntariado
- Considerações e Tarefas
- Barreiras e Desafios
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Boas-vindas e introdução (10 min.)
- Exercício de quebra-gelo e Introdução ao tema (20 min.)
- Revisão dos conceitos abrangidos pela secção A (15 min.)
- Atividade Interativa: Exercícios de *Brainstorming* & debate orientado (20 min.)
- Atividade Interativa: Exercícios de *Brainstorming* & debate orientado (30 min.)
- Revisão de conceitos – voltar ao jogo da árvore das palavras (15 min.)
- Síntese e breve introdução para o próximo módulo (5 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Compreender o que é o voluntariado
- Compreender como é que os voluntários podem ajudar no Sistema de Justiça Criminal



- Reconhecer a necessidade de esforços de coordenação multidisciplinar
- Compreender quais são os papéis e responsabilidades dos gestores de voluntariado
- Compreender o porquê de o perfil de competências ser útil
- Explicar as tarefas envolvidas na gestão de voluntariado
- Reconhecer os desafios e barreiras que os gestores de voluntariado podem enfrentar.

Objetivos do módulo

- Explicar o conceito de Gestão de Voluntariado
- Apresentar o papel e responsabilidades de um gestor de voluntariado
- Realçar práticas, responsabilidades e tarefas em comum com os voluntários
- Reconhecer quais são as competências necessárias para uma gestão de voluntariado eficaz
- Promover a necessidade de abordagens multidisciplinares
- Identificar barreiras para o Voluntariado no Sistema de Justiça Criminal e trabalhar para as superar

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

Abrams, L., Hughes, E., Meek, R., & Inderbitzin, M. (2016). The significance of voluntary sector provision in correctional settings. In L. Abrams, E. Hughes, M. Inderbitzin, & R. Meek, *The Voluntary Sector in Prisons: Encouraging Personal and Institutional Change*. New York: Springer.

Boyd, B. (2003). Identifying competencies for volunteer administrators for the coming decade: a national delphi study. *Journal of Agricultural Education*, 47-56.

Boyd, B. (2003). Identifying competencies for volunteer administrators for the coming decade: a national delphi study. *Journal of Agricultural Education*, 47-56.

Brewis, G., Hill, M., & Stevens, D. (2010). *Valuing Volunteer Management Skills*. Institute for Volunteering Research.

Carvalho, A., & Sampaio, M. (2017). Volunteer management beyond prescribed best practice: a case study of Portuguese non-profits. *Personnel Review*, 410-428.

Child, S., & Shaw, S. (2019). A purpose-led approach towards the development of competency frameworks. *Journal of Further and Higher Education*.

Cnaan, R., & Cascio, T. (2008). Performance and Commitment: Issues in Management of Volunteers in Human Service Organisations. *Journal of Social Service*.

- Doerr, N. (2015). Volunteering as Othering: Understanding a Paradox of Social Distance, Obligation, and Reciprocity. *Service-Learning & Civic Engagement*.
- Einolf, C., & Yung, C. (2018). Super-Volunteers: Who are they and how do we get one? *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 789-812.
- Hager, M., & Brudney, J. (2015). In Search of Strategy. *Nonprofit Management & Leadership*.
- Mesbit, R., Rimes, H., Christensen, R., & Brudney, J. (2015). Inadvertent Volunteer Managers: Exploring Perceptions of Volunteer Managers' and Volunteers' Roles in the Public Workplace. *Review of Public Personnel Administration*, 1-24.
- Ministry of Education. (2005). *Key Competencies in Tertiary Education: Developing a New Zealand Framework. A Discussion Document*. Wellington: Ministry of Education.
- Morrison, C., & Greenhaw, L. (2018). What skills do volunteer leader's needs? A Delphi study. *Journal of Leadership Education*.
- Schink, A., & Ullian, L. (2007). *Volunteer Management Competencies: Overview*. Augusta: Commission for Community Service.
- Smith, K., Cordery, C., & Dutton, N. (2010). *Managers Matter: Who Manages New Zealand's Volunteers*. Victoria University of Wellington.
- United States Department of Justice. (2008). *Volunteer Programs: Enhancing Public Safety by Leveraging Resources: A Guide for Law Enforcement Agencies*. United States Department of Justice.
- Venter, K., & Sung, J. (2009). *Do Skills Matter? A Literature Review on Skills and Workforce Development in the Third Sector*. Leicester: Centre for Labour Market Studies.
- Volunteering New Zealand. (2013). *Competencies for Managers of Volunteers*. Volunteering New Zealand.
- Zarinpoush, F., Barr, C., & Moreton, J. (2004). *Managers of Volunteers: A profile of the Profession*. Toronto: Imagine Canada.
- COE. (2006). European prison Rules. *Council of Europe*. Available at: <https://rm.coe.int/european-prison-rules-978-92-871-5982-3/16806ab9ae>

Módulo IV. Gestão do Potencial Humano – O Papel da Liderança e da Motivação

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O módulo fornece um conjunto de conhecimentos e competências essenciais para uma Gestão de Voluntariado eficaz num Estabelecimento Prisional. Os formandos vão aprender estilos e métodos de gestão de voluntariado para motivar os voluntários a terem um papel ativo em nome dos beneficiários e a melhorar continuamente as suas competências.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Potencial Humano (GPH) e os seus benefícios
- O papel do líder
- Colaboração com os voluntários (estratégias de comunicação, gestão de tarefas)
- Teste interativo de conhecimento

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade Interativa: Estudo de Caso (35 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Atividade Interativa (*Brainstorming*): Eu dou, Eu recebo (20 min.)
- Atividade Interativa: *Jumping ship* (40 min.)

Resultados da aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer e perceber o conceito de gestão do potencial humano (GPH)
- Identificar os benefícios da abordagem de desenvolvimento contínuo na GPH
- Conhecer e distinguir os diferentes estilos de liderança que permitem uma gestão de voluntariado em meio prisional eficaz
- Identificar estratégias e formas de comunicação com os voluntários e colocá-los em prática
- Conduzir uma gestão do Voluntariado em meio prisional eficaz (assertividade, comunicação aberta, capacidade de evitar e resolver conflitos, motivação dos voluntários)
- Conceber programas de voluntariado, implementar e geri-los ao longo do tempo

Objetivos do módulo

- Aprender o conceito de gestão do potencial humano (GPH) e os seus benefícios
- Equipar os formandos/gestores de voluntariado com conhecimentos e ferramentas para uma gestão eficaz dos recursos humanos
- Aumentar a competência dos participantes no desenvolvimento, implementação e execução de programas de voluntariado
- Melhorar as capacidades e comunicação (incluindo a abordagem intercultural da comunicação), as capacidades organizacionais e interpessoais dos participantes para comunicar eficazmente com os voluntários e pessoas relevantes dentro do Estabelecimento Prisional.

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

**Referências
Bibliográficas**

- Bielińska I., Jakubczyńska, Z. (2016). *Efektywny Zespół. Jak razem osiągnąć więcej? Strategie budowania silnego zespołu*. Warszawa: Samo Sedno.
- Braun M., Kubiec, J. (2011). *Poradnik koordynatora/koordynatorki wolontariatu*. Kielce: Centrum Wolontariatu.
- Gandolfi, F., & Stone, S. (2017). The emergence of leadership styles: A clarified categorization. *Revista De Management Comparat International*, 18(1), 18.
- Griffin, R.W. (2005). *Podstawy zarządzania organizacjami*. Warszawa: PWN.
- Hamerla, D. (2008). *Praca w Zespole i współpraca z wolontariuszami*, Warszawa: Fundacja Edukacja dla Demokracji.
- Harasim, W. (2013). Zarządzanie zasobami ludzkimi i kapitałem ludzkim. *Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Promocji w Warszawie*, 3.
- Janik, T. (2018). Kreowanie zaangażowania wolontariuszy-rekomendacje dla liderów. *Humanizacja Pracy*, 2, 292.
- Kalra S.K. (1997). HUMAN POTENTIAL MANAGEMENT: Time to move beyond the concept of human resource management? *Journal of European Industrial Training*, 21(5), 176-180
- King, H. & Ludwiczynski, A. (2006). *Zarządzanie zasobami ludzkimi*. Tworzenie kapitału ludzkiego organizacji, Warszawa: PWN.
- Lewandowska-Bratek, J. (2017). Zarządzanie wolontariuszami w organizacjach świadczących usługi społeczne na przykładzie fundacji i stowarzyszeń w Polsce, Uniwersytet Ekonomiczny w Poznaniu.
- Nowicka-Mieszkała, J. (2012). Strategiczne zarządzanie kapitałem ludzkim metodą budowy wartości przedsiębiorstwa. *Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Humanitas*. Zarządzanie, 1.
- Owen, J. (2012). *Przywództwo*. Biblia lidera, Warszawa: Samo Sedno.
- Own materials of the network of Volunteer Centres in Poland
- Pawłowska, B. (2009). Teorie Motywacji http://www.soc-org.edu.pl/PL/emp_Pawlowska/res/proces_motywacji.pdf
- Pluska, K. (2018). *Mini Trening Komunikacji Interpersonalnej*. Materials from www.katarzynapluska.pl
- Pocztowski, A. (2008). *Zarządzanie zasobami ludzkimi*. Warszawa: Polskie Wydawnictwo Ekonomiczne.
- Rzepka, B. (2012) *Efektywna komunikacja w zespole*. Warszawa: Samo Sedno.
- Żukowski P. (1998) *Podstawy organizacji pracy i kierowania. Kompleksowego ujęcia*. Szczecin: Akademia Rolnicza w Szczecinie.

Websites:

- Council for certification in Volunteer Administration (2016). Professional Ethics in Volunteer Administration. Retrieved April 25, 2021, from: <https://cvacert.org/wp->

[content/uploads/2021/04/CCVA-Core-Values-and-Principles-2016.pdf](#)

- Universal Declaration on the Profession of Leading and Managing Volunteers (2021), Retrieved April 25, 2021, from: <https://cvacert.org/wp-content/uploads/2021/04/Universal-Declaration-Profession.pdf>
- Cooperate Finance Institute. Volunteer Management. The process of creating systems for recruitment, training, engagement, and coordination of volunteers. Retrieved April 20, 2021, from: <https://corporatefinanceinstitute.com/resources/knowledge/other/volunteer-management/>
- Volunteer Hub. Volunteer Management Process: 4 Effective Strategies (2018) Retrieved April 21, 2021, from: <https://www.volunteerhub.com/blog/effective-volunteer-management-process/>
- Free Management Library. Developing and Managing Volunteer Programs, Retrieved April 21, 2021, from: <https://managementhelp.org/staffing/volunteers.htm>
- Psychologia w biznesie. Teorie motywacji w ujęciu tradycyjnym. Retrieved April 23, 2021, from: <https://www.psychologiawbiznesie.pl/teorie-motywacji-w-ujeciu-tradycyjnymProof>
- Hub. Sandeep Kashyap. Here's How Effective Communication is in the Hands of 73% of Professionals. Retrieved April 22, 2021, from: <https://www.proofhub.com/articles/effective-communication>
- Dr Tatiana Astray. Communication Tools: Using "I- Statements" When Making Requests in Relationships (2020) Retrieved April 22, 2021 from: <http://www.tatianaastray.com/managing-relationships/2020/2/10/communication-tool-using-i-statements-to-make-requests-in-relationships>

Módulo V. Desenho e Implementação de Programas de Voluntariado em Meio Prisional

Sumário do módulo/Principais conteúdos

Este módulo centrar-se-á na informação e principais passos que os Gestores de Voluntariado devem seguir para implementar um programa de voluntariado em meio prisional com sucesso, ao planear, recrutar, estruturar, implementar e avaliar novos programas de voluntariado.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- Definição de Voluntariado
- Conceção e Execução de Programas de Voluntariado em Meio Prisional
 - Etapa 1. Planeamento e avaliação de necessidades
 - Etapa 2: Envolvimento dos voluntários
 - Etapa 3: Formação (e orientação) dos voluntários
 - Etapa 4: Orientação e apoio dos voluntários
 - Etapa 5: Supervisão e avaliação
- Conteúdos da formação
- Recrutamento de voluntários
- Palavras amigáveis para o voluntário
- Atividade - Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade 1 – atividade de quebra-gelo: a sua maior esperança (5 min.)
- Atividade 2 – atividade interativa: avalie as condições preliminares da sua organização para avaliar um programa de voluntariado (15 min.)
- Apresentação – Conteúdo suplementar ao Capítulo “Etapa 1. Planeamento e avaliação de necessidades” (10 min.)
- Apresentação - Melhores Práticas do Programa de Voluntariado (10 min.)
- Atividade 3 – Atividade Interativa: *Brainstorming*: Refletir sobre a fase preliminar dos “Conteúdos da formação” (15 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Apresentação - Breve visão geral sobre a estrutura curricular do curso sugerida pelo projeto Jive (2016b) para a formação de voluntários (10 min.)
- Apresentação - Boas Práticas para o Processo de Entrevista de Voluntários (5 min.)
- Atividade 4 – Atividade Interativa: Criação de um guião de entrevista para o processo de recrutamento dos voluntários (20 min.)



- min.)
- Apresentação - Entrevista informal e recrutamento online (10 min.)
- Atividade 5 – Ficha de Trabalho: Análise SWOT (15 min.)
- Break (10 min.)
- Atividade 6 – Ficha de Trabalho: Mapa das partes interessadas (20 min.)
- Atividade 7 – Atividade interativa: O Quê? Porquê? Onde? Quando? Como? (20 min.)
- Breve conclusão – Encerramento da sessão (5 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Realizar uma avaliação das necessidades, em termos de programas de voluntariado, em contexto prisional
- Identificar e implementar os passos-chave para desenhar programas de voluntariado em Meio Prisional
- Compreender a importância de cumprir requisitos de qualidade para as atividades de voluntariado de acordo com legislação relevante e regulamentos dos Estabelecimentos Prisionais
- Implementar um programa de voluntariado em meio prisional
- Implementar uma formação para voluntários, em contexto prisional
- Saber identificar e interagir com as partes interessadas
- Promover a consciencialização sobre a importância da sustentabilidade/replicação de um programa de voluntariado

Objetivos do módulo

- Realçar a importância da avaliação das necessidades
- Realçar a importância do feedback dos voluntários e da comunicação do staff envolvido nas atividades de voluntariado
- Identificar como conceber um programa de Voluntariado (desde a conceção até à implementação)
- Promover a definição das especificações do papel do voluntário
- Realçar a importância de ter um processo de recrutamento definido
- Definir como criar um curso de formação de voluntários (passo a passo)
- Diferentes metodologias de formação e estilos de aprendizagem
- Tópicos-chave para cobrir a formação de voluntários em meio prisional
- Apresentar os instrumentos para a gestão dos voluntários
- Destacar a importância da sustentabilidade do programa de voluntariado
- Apresentar um currículo do curso com o conteúdo de formação mínimo para formar os voluntários



- Promover a importância de um sistema eficiente de comunicação no interior do Estabelecimento Prisional
- Apresentar instrumentos para recolher o feedback dos voluntários e comunicar de forma contínua com o staff prisional envolvido nas atividades de voluntariado
- Ajudar os gestores de voluntariado a planear e a realizar sessões de formação destinadas a capacitá-los para o desempenho eficaz das tarefas e responsabilidades atribuídas.

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

- CallHub. (2019). *The Most Effective Volunteer Recruitment Methods and Tools for Your Cause*. CallHub.
- Cnaan, R. A., Handy, F. & Wadsworth, M. (1996). Defining Who is a Volunteer: Conceptual and Empirical Considerations. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 25 (364). DOI: 10.1177/0899764096253006
- Dianne, R. & Lindsay, M. C. (2000). *Volunteers: How to Find, Train and Manage Them*. Washington, D.C.: Center for Community Corrections.
- European Commission. (2011). *COMMUNICATION FROM THE COMMISSION TO THE EUROPEAN PARLIAMENT, THE COUNCIL, THE EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE AND THE COMMITTEE OF THE REGIONS. Communication on EU Policies and Volunteering: Recognising and Promoting Crossborder Voluntary Activities in the EU*. Brussels: European Commission.
- European Youth Forum. (2012). *Volunteering Charter, European Charter on the rights and responsibilities of volunteers*. European Youth Forum.
- Grossman, J. B. & Furano, K. (2002). *Making the Most of Volunteers*. Philadelphia: Public/Private Ventures.
- Jive. (2015). *The Design and Delivery of volunteering in the Criminal Justice System*. Jive.
- Jive. (2016a). *Good Practice Guide: Recruitment, training and support of volunteers working in the Criminal Justice System*. Jive.
- Jive. (2016b). *Training Toolkit for Volunteers working in the Criminal Justice System*. Jive.
- Johnson, T. (2018). *How to Recruit Volunteers Online with Powerful Calls to Action*. VolunteerPro.
- The Council of the European Union. (2010). COUNCIL DECISION of 27 November 2009 on the European Year of Voluntary Activities Promoting Active Citizenship (2011). *Official Journal of the European Union*
- SAMHSA. (2005). *Successful Strategies for Recruiting, Training, and Utilizing Volunteers, A Guide for Faith- and Community-Based*



Service Providers. Retrieved November 11, 2020, from https://www.samhsa.gov/sites/default/files/volunteer_handbook.pdf

Support Cambridgeshire. (2017). *The volunteer induction process*. Support Cambridgeshire.

Volunteering England. (2016). *Volunteer-friendly words*. Volunteering England.

Volunteer Scotland. (2017). *Good Practice Guide 12: Volunteer Interview Process*. Volunteer Scotland.

Módulo VI. Saúde Física e Mental em Meio Prisional

Sumário do módulo/Principais conteúdos

Este capítulo vai ajudar a transmitir as considerações éticas e socioeconómicas dos sistemas de saúde. Apresentaremos em primeiro lugar pontos-chave a destacar com os voluntários sobre a razão pela qual a saúde física e mental é tão importante nos Estabelecimentos Prisionais como nos sistemas de saúde pública, mais os ganhos adicionais de reinserção a serem obtidos com os cuidados de saúde internos e externos associados. O capítulo irá continuar a mostrar como é que estas questões críticas dos cuidados de saúde são sublinhadas nas normas internacionais existentes para os Estabelecimentos Prisionais. Em seguida, serão apresentadas de forma breve as doenças transmissíveis e não transmissíveis que representam um encargo mais elevado nos Estabelecimentos Prisionais, adotando a abordagem “whole-prison” para os reclusos, staff prisional, voluntários e visitas. Os dois capítulos seguintes concentrar-se-ão no uso indevido de substâncias e no tabagismo como sendo de elevada prevalência de perigos para a saúde nos Estabelecimentos Prisionais. Dedicamos então um capítulo às considerações de saúde específicas para grupos vulneráveis conhecidos no Estabelecimento Prisional. Para concluir, regressamos aos cuidados de saúde “whole-prison”, desta vez de uma perspetiva estratégica para a gestão dos cuidados de saúde.

“Nunca é demais dizer que a saúde é um direito humano a que todos têm direito, independentemente de quem sejam. Em conjunto, devemos satisfazer as necessidades das populações carenciadas, marginalizadas, e mais vulneráveis da Região. É a nossa obrigação moral tornar a saúde plenamente inclusiva e não discriminatória em todos os contextos; isto é central para a nossa compreensão da cobertura universal da saúde.” Dr. Hans Henri P. Kluge, Diretor Regional da OMS para a Europa

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Porque é que a saúde em meio prisional é tão importante?
- Porque é que a saúde mental em meio prisional é tão importante?



- Requisitos Internacionais para os cuidados de saúde nos Estabelecimentos Prisionais
- Doenças transmissíveis
- Doenças não transmissíveis
- Utilização indevida de álcool e substâncias
- Higiene Oral e Tabagismo
- Grupos Vulneráveis
- Estratégias comuns de saúde para o staff prisional, voluntários e visitas

Sessão síncrona – 2 horas

- *Brainstorming* interativo: Como é que irá contribuir para um ambiente e comunidades saudáveis no Estabelecimento Prisional? (15 min.)
- Atividade Interativa (*Brainstorming*): COVID-19 e os Estabelecimentos Prisionais: construção de cenários retrospectivos (30 min.)
- Fichas de trabalho: Voluntariado e Limites profissionais (25 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Atividade Interativa (desempenhar papéis): Escuta ativa (35 min.)
- Conclusão (5 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Identificar as preocupações comuns em matéria de saúde física e mental dos reclusos
- Identificar normas internacionais para os cuidados de saúde em contexto prisional
- Identificar os recursos para que haja informação sobre como é que estes problemas comuns podem ser melhorados
- Aplicar estratégias de apoio e cuidados de saúde em Meio Prisional

Objetivos do módulo

- Apresentar normas internacionais relevantes para a promoção da saúde e da saúde mental nos Estabelecimentos Prisionais, reforçando que os cuidados de saúde são um direito e que o Estado tem um dever de assistência
- Realçar o valor de trabalhar com o sistema de saúde pública e social (e com organizações que apoiam a prestação de serviços) para prestar cuidados contínuos pré e pós-reclusão.
- Fornecer uma abordagem holística da saúde no Estabelecimento Prisional – o enquadramento jurídico, a política de gestão da saúde no Estabelecimento Prisional e a sua prática devem complementar-se mutuamente.



- Fornecer uma visão geral dos desafios de saúde física e mental que são importantes nos Estabelecimentos Prisionais, com referência específica aos tipos de regime e grupos vulneráveis
- Aprender estratégias para fornecer cuidados e apoio adequados para questões de saúde mental no Estabelecimento Prisional
- Promover o valor da reinserção dos cuidados de saúde física e mental em contexto prisional e continuado após a saída em liberdade
- Mostrar que existem formas económicas para aumentar a consciência dos benefícios de melhores cuidados de saúde mental para todas as partes interessadas no meio prisional

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

- Active Listening (2021) | *SkillsYouNeed*. (n.d.). Retrieved 28 April 2021, from <https://www.skillsyouneed.com/ips/active-listening.html>
- Aerts, A., Hauer, B., Wanlin, M., & Veen, J. (2006). Tuberculosis and tuberculosis control in European prisons. *The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease*, 10(11), 1215–1223.
- Allwright, P. (2000). *Prevalence of antibodies to hepatitis B, hepatitis C, and HIV and risk factors in Irish prisoners: Results of a national cross sectional survey*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10884256/>
- Andreoli, S. (2014). *Prevalence of Mental Disorders among Prisoners in the State of Sao Paulo, Brazil*. <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0088836>
- April Strategy for Modernising Dental Services for Prisoners in England—PDF Free Download*. (n.d.). Retrieved 28 April 2021, from <https://docplayer.net/13782688-April-2003-strategy-for-modernising-dental-services-for-prisoners-in-england.html>
- AWARE Study Manual. (n.d.). AWARE Cross-Sectoral Awareness Building on Mental Health Needs in the Criminal Justice System and on Release. Retrieved 27 April 2021, from <http://www.aware-project.org/aware-study-manual.html>
- Bastick, M., & Townhead, L. (2008). *Women in prison: A commentary on the UN standard minimum rules for the treatment of prisoners*. Quaker United Nations Office.
- Bhui, H. S. (2008). *Race and Criminal Justice*. SAGE.
- Doyle, A. (n.d.). *Important Active Listening Skills and Techniques*. The Balance Careers. Retrieved 28 April 2021, from <https://www.thebalancecareers.com/active-listening-skills-with-examples-2059684>
- Coleman, E., Bockting, W., Botzer, M., Cohen-Kettenis, P., DeCuyper, G., Feldman, J., Fraser, L., Green, J., Knudson, G., & Meyer, W. J. (2012). Standards of care for the health of transsexual, transgender,

and gender-nonconforming people, version 7. *International Journal of Transgenderism*, 13(4), 165–232.

Connolly, M. D., Zervos, M. J., Barone, C. J., Johnson, C. C., & Joseph, C. L. M. (2016). The Mental Health of Transgender Youth: Advances in Understanding. *Journal of Adolescent Health*, 59(5), 489–495. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.06.012>

Covington, S. S. (2007). Women and the criminal justice system. *Women's Health Issues*, 17(4), 180–182.

Dara, M., Croix-Rouge, C. internationale de la, & santé, O. mondiale de la. (2009). *Guidelines for the control of tuberculosis in prisons*. USAID.

Detrick, S., Doek, J. E., & Cantwell, N. (1992). *The United Nations Convention on the Rights of the Child: A guide to the "travaux préparatoires"*. Martinus Nijhoff Publishers.

Discrimination Against Roma in Criminal Justice and Prison Systems in Romania. (n.d.). Penal Reform International. Retrieved 13 May 2021, from

<https://www.penalreform.org/resource/discrimination-roma-criminal-justice-prison-systems-romania/>

Fazel, S., & Baillargeon, J. (2011). The health of prisoners. *The Lancet*, 377(9769), 956–965. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61053-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61053-7)

Fazel, S., Hayes, A. J., Bartellas, K., Clerici, M., & Trestman, R. (2016). Mental health of prisoners: Prevalence, adverse outcomes, and interventions. *The Lancet Psychiatry*, 3(9), 871–881. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30142-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30142-0)

Fazel, S., & Seewald, K. (2012). Severe mental illness in 33 588 prisoners worldwide: Systematic review and meta-regression analysis. *The British Journal of Psychiatry*, 200(5), 364–373. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.111.096370>

Foreign prisoners. (n.d.). *PrisonWatch*. Retrieved 13 May 2021, from <https://prisonwatch.org/foreign-prisoners/>

Gatherer, A., Jürgens, R., & Stöver, H. (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. WHO Regional Office Europe.

Graham, K., & Livingston, M. (2011). The Relationship between Alcohol and Violence – Population, Contextual and Individual Research Approaches. *Drug and Alcohol Review*, 30(5), 453–457. <https://doi.org/10.1111/j.1465-3362.2011.00340.x>

Herbert, K., Plugge, E., Foster, C., & Doll, H. (2012). Prevalence of risk factors for non-communicable diseases in prison populations worldwide: A systematic review. *The Lancet*, 379(9830), 1975–1982. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60319-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60319-5)

Home | LGBTI Policy Review and Development Guide: (n.d.). Retrieved 28 April 2021, from <https://info.nicic.gov/lgbti/>

It Gets Better Project Website. (2017, September 23). It Gets Better. <https://itgetsbetter.org/about/>

- Lammy review: Final report.* (n.d.). GOV.UK. Retrieved 13 May 2021, from <https://www.gov.uk/government/publications/lammy-review-final-report>
- Losing Track of Time.* (2013, February 2). Mental Health Foundation. <https://www.mentalhealth.org.uk/publications/losing-track-time>
- Mallik-Kane, K., & Visher, C. A. (2008). *Health and prisoner reentry: How physical, mental, and substance abuse conditions shape the process of reintegration.* Urban Institute Justice Policy Center Washington, DC.
- Mallon, G. P. (1999). Practice with transgendered children. *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, 10(3–4), 49–64.
- Mental health in prisons.* (n.d.). Retrieved 27 April 2021, from <http://www.prisonreformtrust.org.uk/WhatWeDo/ProjectsResearch/Mentalhealth>
- Molendijk, B., Horst, G. T., Kasbergen, M., Truin, G.-J., & Mulder, J. (1996). Dental health in Dutch drug addicts. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 24(2), 117–119. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0528.1996.tb00826.x>
- Norman, B. (2018, August 7). *Trainers' Tips: Active listening exercises* [Text]. TrainingZone. <https://www.trainingzone.co.uk/develop/cpd/trainers-tips-active-listening-exercises>
- Preparedness, prevention, and control of COVID-19 in prisons and other places of detention: Interim guidance, 8 February 2021 (produced by WHO/Europe).* (n.d.). Retrieved 28 April 2021, from <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-determinants/prisons-and-health/focus-areas/prevention-and-control-of-covid-19-in-prisons-and-other-places-of-detention/preparedness,-prevention-and-control-of-covid-19-in-prisons-and-other-places-of-detention-interim-guidance,-8-february-2021-produced-by-who/europe>
- Prisons and health.* (n.d.). Retrieved 27 April 2021, from <https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/prisons-and-health>
- Quaker Council for European Affairs. (2007). *Women in prison: A review of the conditions in Member States of the Council of Europe.* Quaker Council for European Affairs Brussels, Belgium.
- Rabuy, B., & Kopf, D. (2015). Prisons of poverty: Uncovering the pre-incarceration incomes of the imprisoned. *Prison Policy Initiative*, 9.
- Reaching out, reaching in | Centre for Mental Health.* (n.d.). Retrieved 28 April 2021, from <https://www.centreformentalhealth.org.uk/publications/reaching-out-reaching>
- Smith, C. (2002). 'Healthy prisons': A contradiction in terms? https://scholar.google.com/scholar_lookup?hl=en&volume=39&publication_year=2000&pages=339-53&journal=The+Howard+Journal&author=C.+Smith&title=Healthy+prisons%3A+a+contradiction+in+terms%3F

- Spaulding, A. C., Weinbaum, C. M., Lau, D. T.-Y., Sterling, R., Seeff, L. B., Margolis, H. S., & Hoofnagle, J. H. (2006). A Framework for Management of Hepatitis C in Prisons. *Annals of Internal Medicine*, 144(10), 762–769. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-144-10-200605160-00010>
- Stojanovski, V. (2009). Pre-trial Detention of Foreigners in the European Union. *Annals - Juridical Science Series*, 2, 85–108.
- The Fenway Institute (2019). Emerging Best Practices for the Management and Treatment of Incarcerated Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Intersex (LGBTI) Individuals. The Fenway Institute, 1-88
- Translating EMCDDA publications* | www.emcdda.europa.eu. (n.d.). Retrieved 13 May 2021, from https://www.emcdda.europa.eu/publications/translating_en
- Vacca, J. S. (2004). Educated Prisoners Are Less Likely to Return to Prison. *Journal of Correctional Education*, 55(4), 297–305.
- Van den Bergh, B. J., Gatherer, A., Fraser, A., & Moller, L. (2011). Imprisonment and women’s health: Concerns about gender sensitivity, human rights, and public health. *Bulletin of the World Health Organization*, 89, 689–694.
- Viggiani, N. D. (2007). Unhealthy prisons: Exploring structural determinants of prison health. *Sociology of Health & Illness*, 29(1), 115–135. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2007.00474.x>
- Wagstaff, A. (2002). Poverty and health sector inequalities. *Bulletin of the World Health Organization*, 80, 97–105. <https://doi.org/10.1590/S0042-96862002000200004>
- World Female Imprisonment List (fourth edition)* | *World Prison Brief*. (n.d.). Retrieved 13 May 2021, from <https://www.prisonstudies.org/news/world-female-imprisonment-list-fourth-edition>
- World Health Organisation. (2016). Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: World Health Organization.

Módulo VII. Proteção, Segurança e Instruções de Segurança

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O módulo propõe uma visão geral da proteção, segurança e instruções de segurança que devem ser abordadas com as equipas de voluntariado. Neste contexto, o módulo centrar-se-á em questões de segurança, disciplina, controlo e limites, o que equipará os voluntários com conhecimentos e aptidões necessárias para desempenharem com sucesso o seu papel sem se colocarem em perigo a si ou aos outros. Abordará também os risco e perigos psicossociais, bem como fornecerá



uma breve introdução ao perfil comportamental e à necessidade de os voluntários serem capazes de reconhecer certos padrões de comportamento que podem ser observados nas populações reclusas.

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- Pilares da Segurança em Meio Prisional
- Resposta a incidentes críticos
- Riscos e perigos psicossociais
- Evitar situações manipuladoras
- Limites
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Boas-vindas & introdução (10 min.)
- Exercício de quebra-gelo e introdução ao tema (15 min.)
- Revisão dos conceitos abrangidos pela secção A (15 min.)
- Intervalo (5 min.)
- Atividade Interativa: Exercícios de *Brainstorming* & orientação de debate (60 min.)
- Revisão de conceitos – exercício de cenários (15 min.)
- Conclusões & breve introdução para o próximo módulo (5 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Compreender os pilares de segurança nos estabelecimentos prisionais
- Consciencialização para as especificidades de cada departamento
- Compreender o que é um incidente crítico e a melhor forma de resposta possível
- Compreender quais são os riscos e perigos psicossociais
- Reconhecer padrões de comportamento e evitar situações manipuladoras
- Reconhecer os limites profissionais no Sistema de Justiça Criminal

Objetivos do módulo

- Apresentar fatores primários de segurança em meio prisional
- Destacar os riscos e perigos psicossociais comuns
- Reconhecer determinados padrões comportamentais
- Promover a necessidade de limites profissionais

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

**Referências
Bibliográficas**

- Carlen, P. (2004). Risk and Responsibility in Women's Prisons. *Current Issues in Criminal Justice*, 15(3), 258-266.
- Council of Europe. (2018). *Trainers' Manual on Dynamic Security. Strengthening the protection of the rights of sentenced persons*. Skopje: Council of Europe.
- Crawley, E. M. (2004). Emotion and performance: Prison officers and the presentation of self in prisons. *Punishment & society*, 6(4), 411-427.
- Ellison, J. M., & Caudill, J. W. (2020). Working on local time: Testing the job-demand-control-support model of stress with jail officers. *Journal of criminal justice*, 70, 101717.
- Ghaddar, A., Ronda, E., Nolasco, A., Álvares, N., & Mateo, I. (2011). Exposure to psychosocial risks at work in prisons: does contact with inmates' matter? A pilot study among prison workers in Spain. *Stress and Health*, 27(2), 170-176.
- Hausam, J., Lehmann, R. J., & Dahle, K. P. (2020). A person-centered approach to prison behavior based on officers' observations: Relations to risk, prison misconduct, and recidivism. *Frontiers in psychiatry*, 11, 241.
- Kort-Butler, L., & Malone, S. (2015). Citizens volunteers in prison: bringing the outside in, taking the inside out. *Journal of Crime and Justice*, 508-521.
- Kuper, H., & Marmot, M. (2003). Job strain, job demands, decision latitude, and risk of coronary heart disease within the Whitehall II study. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 57(2), 147-153.
- Liebling, A. (2011). Distinctions and distinctiveness in the work of prison officers: Legitimacy and authority revisited. *European Journal of Criminology*, 8(6), 484-499.
- Olive, F., & Miele, M. (2017). Using Volunteers in the Correctional System. *Police Reserves and Volunteers: Enhancing Organizational Effectiveness and Public Trust*, 261.
- Spector, P. E., Coulter, M. L., Stockwell, H. G., & Matz, M. W. (2007). Perceived violence climate: A new construct and its relationship to workplace physical violence and verbal aggression, and their potential consequences. *Work & Stress*, 21(2), 117-130.
- Theorell, T., Karasek, R. A., & Eneroth, P. (1990). Job strain variations in relation to plasma testosterone fluctuations in working men-a longitudinal study. *Journal of internal medicine*, 227(1), 31-36.
- Tulloch, B. (2010). Guarding against Manipulation by Criminal Offenders. *Australasian Journal of Correctional Staff Development*, 5. <http://hdl.handle.net/10627/456>
- U.S. Department of Justice. (2008). *Jail vulnerability assessment: a systems approach to improve safety and security*. Washington: National Institute of Corrections.
- United Nations. (2013). *Prison Incident Management Handbook*. New York: United Nations.
- UNODC. (2015). *Handbook on Dynamic Security and Prison Intelligence*. New York: United Nations.

Willis, G. M., Levenson, J. S., & Ward, T. (2010). Desistance and attitudes towards sex offenders: Facilitation or hindrance?. *Journal of family violence*, 25(6), 545-556.

Módulo VIII. Como Construir Relações Saudáveis e Sustentáveis com a População Reclusa

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O módulo fornece uma compreensão simples da “Teoria da Rotulagem”. Com base nisto, oferece abordagens concretas para moldar uma relação interpessoal. Além disso, é demonstrado quão grande pode ser a influência da atividade de voluntariado na vida quotidiana das pessoas no Estabelecimento Prisional. São realizados exercícios práticos para reduzir os preconceitos, construir empatia e aumentar a autoconfiança no tratamento em meio prisional e dos reclusos. Com a ajuda da “Teoria da Rotulagem”, deve ser transmitida uma abordagem orientada para os recursos. Finalmente, a informação essencial e o papel desempenhado pelos gestores de voluntariado ajudam a solidificar os conhecimentos fundamentais e dão aos voluntários a confiança de que precisam para lidar com situações difíceis.

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- Limites pessoais, motivação individual e recursos
- A consolidação do comportamento desviante e como ajudar no processo de reinserção
- A “desistência” do crime
- “As 11 mensagens chave da abordagem da desistência” (Folha de Apoio)
- Como estabelecer relações saudáveis e sustentáveis com a população reclusa
- Conhecer a importância de ter um papel no modelo pró-social
- Encorajar e capacitar os voluntários – as relações podem fazer a diferença
- Entrevista motivacional
- Métodos para uso prático (Escuta reflexiva, Reformulação positiva, Modelo de Boas Práticas)
- Desafiar e reforçar os conhecimentos (Quiz)

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade 1 – Ficha de Trabalho: Antes de começar. Uma folha de trabalho para autorreflexão (10 min.)
- Atividade 2 – Atividade Interativa: (*Brainstorming*): O conceito de



“desvio secundário” e o papel dos voluntários (15 min.)

- Atividade 3 – Atividade Interativa: A desistência do crime. Trabalhar com o “Modelo de Boas Práticas” (25 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Atividade 4 – Atividade Interativa: Cenários sobre situações difíceis. (30 min.)
- Atividade 5 – Atividade Interativa: (Cenário): Fazer uma Entrevista motivacional (30 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Auxiliar os voluntários a articular a sua motivação pessoal e confiança
- Consciencializar os voluntários que o seu papel em meio prisional poder ter efeitos terapêuticos nos cidadãos reclusos
- Compreender o comportamento criminal a partir de diferentes perspetivas
- Ver a desistência criminal como um processo individual
- Compreender, aplicar e ensinar aos voluntários, a abordagem centrada na pessoa de *Rogers*
- Antecipar emergências e situações excecionais
- Capacitar os voluntários, para se sentirem confiantes, em iniciar uma conversa, com a população reclusa
- Reconhecer o porquê da importância de reforçar a motivação individual
- Dar aos voluntários confiança nas suas próprias capacidades

Objetivos do módulo

- Os gestores podem permitir que os voluntários examinem criticamente os seus próprios Recursos e que estejam atentos aos seus próprios limites
- Saber como voluntariar – o recluso pode ajudar no processo de ressocialização
- Conhecer a importância de um voluntário ser um modelo pró-social
- Compreender que cada recluso tem necessidades individuais
- Compreender que as relações interpessoais podem ser influenciadas para melhor através de estratégias de comunicação
- Os gestores preparam os voluntários para agir com confiança em determinadas circunstâncias.
- Aprender a estabelecer uma relação empática

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

**Referências
Bibliográficas**

- Agnew, R. (1992). Foundation for a general strain theory of crime and delinquency. *Criminology*, 30(1), 47–88.
- Bower, D. W. (2000). *The Person-Centered Approach: Applications for Living*. USA: iUniverse.
- Burnett, R., & McNeill, F. (2005). The place of the officer-offender relationship in assisting offenders to desist from crime. *Probation journal*, 52(3), 221-242.
- Dörr, M.; Müller, B. (2007). Einleitung. Nähe und Distanz als Strukturen der Professionalität pädagogischer Arbeitsfelder. In *Nähe und Distanz. Ein Spannungsfeld pädagogischer Professionalität* (pp. 7-27). Weinheim: Beltz Juventa.
- Farrall, Stephen, (2002). *Rethinking what works with offenders. Probation, social context and desistance from crime*. Cullompton: Willan.
- Farrall, S. (2003). J' Accuse: Probation Evaluation-Research Epistemologies: Part One: The Critique. *Criminal Justice*, 3(2), 161–179.
- Goffman, E. (1959). *The presentation of self in everyday life*. Garden City: Anchor Books/Doubleday.
- Hofinger, V. (2012). „Desistance from crime“- eine Literaturstudie. Wien: IRKS.
- Lemert, Edwin M. (1967). *Human deviance, social problems, and social control*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Hummrich, M.; Helsper, W.; Busse, S.; Kramer, R. (2008). *Pädagogische Professionalität in Organisationen: Neue Verhältnisbestimmungen am Beispiel der Schule*. Deutschland: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- Maruna, Shadd, (2001). *Making good. How ex-convicts reform and rebuild their lives*. Washington, D.C: American Psychological Association.
- Maruna, Shadd; LeBel Thomas (2003). Welcome Home? Examining the “Reentry Court” Concept from a Strengths-based Perspective. *Western Criminology Review* 4(2), 91-107.
- Maruna, Shadd; LeBel, Thomas; Mitchell, Nick; Naples, Michelle (2004). Pygmalion in the reintegration process: Desistance from crime through the looking glass. *Psychology, Crime & Law* 10(3): 271-281.
- Maruna, Shadd; Porter, Louise; Carvalho, Irene (2004). The Liverpool Desistance Study and Probation Practice: Opening the Dialogue. *Probation Journal* 51(3), 221-232.
- Mattila, A. (2001). *"Seeing things in a new light": Reframing in therapeutic conversation*. Helsinki University Press: REHABILITATION FOUNDATION RESEARCH REPORTS 67/2001.
- Matsueda, R. L. (1988). The current state of differential association theory. *Crime & Delinquency*, 34(3), 277–306.
- McNeill, Fergus (2004). Desistance, Rehabilitation and Correctionalism: Developments and Prospects in Scotland. *The Howard Journal of Criminal Justice*, 420-436.
- McNeill, F. (2009). Towards effective practice in offender supervision.

- McNeill, F.; Weaver, Beth (2010). Changing Lives? Desistance Research and Offender Management. [http://www.sccjr.ac.uk/wp-content/uploads/2012/11/Report_2010_03 - Changing Lives.pdf](http://www.sccjr.ac.uk/wp-content/uploads/2012/11/Report_2010_03_-_Changing_Lives.pdf) (last visited Apr. 16, 2021).
- Miller, W.R.; Rollnick, S. (2002). *Motivational Interviewing. Preparing people for change* (2nd edition). New York: Guilford.
- Miller, W. R.; Rollnick, S. (2015). Motivierende Gesprächsführung: Motivational Interviewing: 3. Auflage des Standardwerks in Deutsch. Deutschland: Lambertus-Verlag.
- Mills, Alice; Codd, Helen (2008). Prisoners' families and offender management: Mobilizing social capital. *Probation Journal*, 9-24.
- Rogers, C., Carl, R. (2012). *Client Centred Therapy* (New Ed). United Kingdom: Little, Brown Book Group.
- Rogers, C. R., Farson, R. E. (2021). *Active Listening*. (n.p.): Mockingbird Press LLC.
- Sampson, R. J. & Laub, J. H. (1993). *Crime in the making: pathways and turning points through life*. Cambridge, Mass. [u.a.]: Harvard Univ. Press.
- Schweitzer, J.; Schlippe, A. (2015). *Lehrbuch der systemischen Therapie und Beratung II: Das störungsspezifische Wissen*. Deutschland: Vandenhoeck & Ruprecht.
- Steiner, G., & Weinert, F. E. (1996). Lernverhalten, Lernleistung und Instruktionmethoden. *Psychologie des Lernens und der Instruktion*, 279-317.
- Thiersch, H. (2012). Nähe und Distanz in der Sozialen Arbeit. In *Nähe und Distanz. Ein Spannungsfeld pädagogischer Professionalität* (pp. 42-97). Weinheim: Beltz Juventa.
- Wagner, C. C.; Ingersoll, K. S. (2012). *Motivational Interviewing in Groups*. USA: Guilford Publications.
- Walter, J. L., & Peller, J. E. (1992). *Becoming solution-focused in brief therapy*. New York: Brunner/Mazel.
- Ward, T. & Stewart, C. A. (2003). The treatment of sex offenders: Risk management and good lives. *Professional Psychology: Research and Practice*, 34(4), 353–360.
- Watzlawick, P.; Weakland, J.; Fisch, R. (1974). *Change*. New York: Norton.

Módulo IX. Questões Éticas no Voluntariado

Sumário do módulo/Principais conteúdos

O módulo explica o que é a ética, o que são normas e valores. Em seguida, a dignidade humana é mencionada como um valor fundamental, que para os voluntários é a base das suas ações. O módulo aborda a questão da punição, os objetivos e funções. Os exercícios práticos permitem identificar valores e considerar a forma como se traduzem em ações no Estabelecimento Prisional, analisar dilemas éticos, e ser capaz de criar um código de ética para os voluntários em



meio prisional.

Horário & Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução
- Ética
- Vale mesmo a pena ganhar e aprofundar conhecimentos sobre ética?
- Padrões Morais
- Valores
- Exercício Individual
- Dilemas éticos
- Dignidade da Pessoa Humana
- Humanização das penas de prisão
- Função das Penas
- Que tipo de Estabelecimentos Prisionais precisamos?
- Princípio da Confidencialidade
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade Interativa (Filme e *Brainstorming*): A surpreendente razão pela qual o nosso Sistema Prisional não funciona (25 min.)
- Ficha de Trabalho: Problemas éticos no voluntariado em meio prisional (20 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Ficha de Trabalho: Criação de um código de ética para os voluntários em meio prisional e debate (35 min.)
- Atividade Interativa (Estudo de Caso): Tomada de decisões éticas (30 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Compreender as diferentes perceções da punição criminal
- Promover a dignidade humana como base de atuação
- Promover as atitudes éticas entre os voluntários
- Compreender e promover, o princípio da confidencialidade, dos voluntários
- Identificar os seus próprios valores, e o seu impacto nas atividades em meio prisional
- Criar um código de ética, para os voluntários, no Estabelecimento Prisional
- Promover uma maior abertura para expressar preocupações éticas, opiniões sobre estes assuntos e o respeito pelos outros
- Expressar a sua própria opinião sobre questões éticas e respeitar as diferentes interpretações dos outros sobre a situação.

Objetivos do módulo

- Distinguir a dignidade da pessoa privada de liberdade como base para a ação
- Promoção de atitudes éticas e criação de códigos para a práticas do voluntariado
- Promoção de uma Conduta ética no voluntariado
- Fornecer um modelo ético para a práticas do voluntariado em meio prisional
- Promoção do respeito pela confidencialidade e obtenção do consentimento informado dos reclusos
- Identificação de possíveis questões éticas e discussão.

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No final da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

- Arystoteles (1996). *Etyka Nikomachejska*. tł. D. Gromska, Księga I. Warszawa.
- Banks, C. (2004). *Criminal justice ethics: theory and practice*. London: SAGE.
- Bauman, Z. (1994). Moralne obowiązki, etyczne zasady. *Etyka*, 27, 9-28.
- Bokszańska, G. (2011). *Etyka-biznes-zarządzanie*. Łódź.
- Brzeziński, T. (2020). *Etyka lekarska*. Warszawa: PZWL Wydawnictwo Lekarskie.
- Bülow, W. (2014). *Ethics of Imprisonment: Essays in Criminal Justice Ethics*. Doctoral dissertation, KTH Royal Institute of Technology.
- CLINKS (2020). *Managing volunteers in organisations working in the criminal justice system*. Available at <https://www.clinks.org/publication/managing-volunteers>
- Chung, Y. W., Im, S., & Kim, J. E. (2020). The Role of Volunteer Participation and Person-Organization Fit in the Relationship between Motives and Psychological Well-Being. *Sustainability*, 12, 330.
- Dekker P., Halman, L. (2003). Volunteering and Values. In Dekker P., Halman L. (Eds.) *The Values of Volunteering. Nonprofit and Civil Society Studies* (An International Multidisciplinary Series). Boston, MA: Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0145-9_1
- Dukaczewski, E.J. (2008). Historia rozwoju praktyki resocjalizacyjnej w Polsce i na świecie, In B. Urban, J.M. Stanik (Eds), *Resocjalizacja. Teoria i praktyka pedagogiczna*, t. 1. Warszawa.
- Goffman, E. (2011). *Instytucje totalne. O pacjentach szpitali psychiatrycznych i mieszkańcach innych instytucji totalnych*. Sopot.
- Gründel, J. (2002). Strafvollzug im Spannungsfeld von Ideal und Wirklichkeit, In R. Herrfahrdt (Eds), *Sicherheit und Behandlung – Strafvollzug im Wandel*. Dokumentation der 27. Arbeits- und Fortbildungstagung in Freising 2001, Hannover.

- Hämäläinen, N. (2016). *Descriptive Ethics: What Does Moral Philosophy Know About Morality?* New York: Palgrave Macmillan.
- Hinman, L. M. (1998). *Ethics: A Pluralistic Approach to Moral Theory*. Harcourt Brace College Publishers.
- Hitlin, S., Vaisey, S. (2010). *Handbook of the Sociology of Morality*. New York: Springer Science & Business Media.
- Jezierska, A. (2008). Dolegliwości kary pozbawienia wolności w świetle funkcjonowania interpersonalnego: doniesienie z przeprowadzonych badań,.. *Przegląd Więziennictwa Polskiego*, 58, 89-118.
- Jones, J. A. (2012). Ethical considerations in criminal justice research: Informed consent and confidentiality. *Inquiries Journal*, 4(08).
- Kluckhohn, C. (2013). 2. Values and value-orientations in the theory of action: An exploration in definition and classification. In *Toward a general theory of action* (pp. 388-433). Harvard University Press.
- Lenart-Kłóś, K. (2019). Wartości funkcjonariuszy Służby Więziennej. *Zeszyty Naukowe KUL*, 62(1), 91-106. <https://doi.org/10.31743/zn.2019.62.1.05>
- Machel, H. (2001). *Psychospołeczne uwarunkowania pracy resocjalizacyjnej personelu więziennego*. Wydaw. Uniwersytetu Gdańskiego.
- Machel, H. (2008). Czy więzienie może wychowywać—spór o poprawczą funkcję więzienia. W: W. Ambrozik, H. Machel, P. Stępnik (Ed.). *Misja służby więziennej a jej zadania wobec aktualnej polityki karnej i oczekiwań społecznych*. IV Polski Kongres Penitencjarny.
- H. Machel, P. Stępnik (Eds). *Misja Służby Więziennej a jej zadania wobec aktualnej polityki karnej i oczekiwań społecznych*, Poznań—Gdańsk—Warszawa 2008.
- Maculan, E., Gil, A. (2020). The Rationale and Purposes of Criminal Law and Punishment in Transitional Contexts. *Oxford Journal of Legal Studies*, 40(1), 132–157. <https://doi.org/10.1093/ojls/gqz033>.
- Nowak, J. (2016). Wokół pojęcia kary, In M. Ciosek, B. Pastwa-Wojciechowska (Eds). *Psychologia penitencjarna*. Warszawa.
- Ossowska, M. (1957). *Podstawy nauk o moralności*. Warszawa.
- Ossowska, M. (2000). *Normy moralne*. Warszawa.
- Ossowski, S. (1967). *Z zagadnień psychologii społecznej*. Warszawa.
- Przesławski, T. (2015). The role of ethics in a legal system. *Profilaktyka Społeczna i Resocjalizacja*, 28, 37-50.
- Nawrot, O. (2018). Podstawowe działy etyki, In: Sykuna S. (eds) *Etyka prawnicza. Zagadnienia podstawowe*. Wydawnictwo C.H. Beck.
- Rowińska, K. (2015). *Buduje swoje życie odpowiedzialnie i zuchwale*. Gliwice.
- Ślipko, T. (2002). *Zarys etyki ogólnej*. Kraków.
- Voyer, B.G., Tarantola, T. (2017). *Moral Psychology. A Multidisciplinary Guide*. Springer.
- Ustawa z dnia 6 czerwca 1997 r. Kodeks karny wykonawczy (Dz. U. 1997 Nr 90 poz. 557)

Websites:

- Address of John Paul II to the participants in the international conference for penitentiary directors of Europe, Friday, 26 November 2004. Retrieved April 21, 2021, from http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/speeches/2004/november/documents/hf_jp-ii_spe_20041126_amm-penitenziarie.html
- <https://govolunteer.com.au/about-volunteering/volunteering-guidelines>
- Jubilee in Prisons, Homily of his holiness John Paul II, Sunday, 9 July 2000. Retrieved April 1, 2021, from http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000709_jubil-prisoners.html
- Jan Paweł II, Przemówienie do więźniów wygłoszone w zakładzie karnym, Płock, 7 czerwca 1991, Retrieved March 31, 2021, from https://opoka.org.pl/biblioteka/W/WP/jan_pawel_ii/przemowienia/30plock_07061991.html
- <https://www.ifsw.org/global-social-work-statement-of-ethical-principles/>
- <http://ethics.efpa.eu/metaand-model-code/meta-code/>
- <https://www.socialworkers.org/About/Ethics/Code-of-Ethics/Code-of-Ethics-English>
- <https://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/BasicPrinciplesTreatmentOfPrisoners.aspx>
- https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-E-ebook.pdf
- <https://www.refworld.org/pdfid/50697fe32.pdf>
- <https://cvacert.org/>
- <https://cvacert.org/wp-content/uploads/2020/10/CCVA- Ethical-Decision-Making-Process-Worksheet-2020.pdf>
- The surprising reason our correctional system doesn't work | Brandon W. Mathews | TEDxMileHigh: <https://www.youtube.com/watch?v=LmvrBGmu9k4>
- http://www.dc.state.fl.us/volunteer/Volunteer_Manual.pdf
- <https://www.doc.state.nc.us/dop/volunter.htm#Requirements%20for%20Volunteers>
- <https://www.prisonfellowship.org/resources/training-resources/in-prison/ministry-basics/general-prison-safety-guidelines/>
- www.wolontariat.org.pl

Módulo X. Parcerias de Cooperação entre os Serviços Prisionais e as Organizações da Sociedade Civil

Sumário do módulo/Principais conceitos

Este módulo centrar-se-á no princípio da cooperação interinstitucional, salientando a importância de construir relações de confiança e de criar novas oportunidades com outras organizações/instituições. Através deste módulo, os gestores de voluntariado aprender sobre competências de coordenação entre e dentro das instituições (i.e., estabelecer uma agenda comum) e como criar ligações entre os serviços prisionais e a sociedade civil (i.e., através de agências). Também vão aprender a identificar as partes interessadas. Uma abordagem multidisciplinar e uma cooperação interinstitucional contínua serão também apresentadas como prática importante para uma reintegração bem sucedida dos reclusos na sociedade, ao utilizar a metodologia MOBI como um exemplo.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Definição de cooperação
- Cooperação Interinstitucional, os benefícios e a sua importância
- Processo do trabalho em parceria
- Metodologia MOBi: mobilizar a sociedade para a reinserção, de ex-ofensores
- Identificação das partes interessadas
- Processo de reintegração/Pós-saída em liberdade
- Programas de Base Comunitária
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- (8 min.): Exercício de quebra-gelo em grupo: “Memória”
- (30 min.): Ficha de Trabalho: “Cooperação Interinstitucional”
- (5 min.): Intervalo
- (40 min.): Ficha de Trabalho: Metodologia Mobi
- (5 min.): Intervalo
- (20 min.): Atividade Interativa (*role-play*)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão do Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Definir a natureza de parcerias cooperativas e compreender como comunicar com cada pessoa, dentro de uma parceria interinstitucional
- Compreender a importância e os benefícios de criar redes e novas oportunidades com outras organizações promotoras de voluntariado e outras organizações da sociedade civil



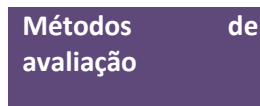
- Identificar partes interessadas chave e, perceber como as envolver de forma eficaz
- Abordar potenciais problemas, que possam influenciar as relações produtivas, entre os voluntários e os funcionários dos estabelecimentos prisionais
- Compreender o papel do voluntário com as outras instituições, tais como os serviços prisionais, e os limites do seu envolvimento
- Incentivar à colaboração entre partes interessadas chave e, de que forma estas podem trabalhar em parceria, para promover uma eficaz reinserção de pessoas privadas da Liberdade (i.e., Metodologia Mobi)
- Abordar a natureza e o âmbito das questões e recursos de reinserção e contexto social para o qual cada (ex) cidadão recluso está a regressar

Objetivos do módulo



- Apresentar conhecimentos sobre cooperação interinstitucional e trabalho em parceria, e promover o trabalho em parceria de forma eficaz
- Destacar a importância de criar redes e novas oportunidades com outras organizações promotoras de voluntariado, serviços prisionais e outras organizações da sociedade civil
- Identificar as partes interessadas chave
- Sensibilizar para os potenciais problemas no trabalho em parceria e como podem afetar as relações de trabalho produtivas entre os voluntários e o staff prisional
- Apresentar o papel e as atividades planeadas dos voluntários e os limites da sua participação
- Promover a colaboração entre as principais partes interessadas
- Promover a reintegração social dos ofensores através do reforço da colaboração entre as partes interessadas
- Compreender a natureza e o alcance das questões da reintegração local, os recursos e contextos sociais a que o ofensor está a regressar

Métodos de avaliação



- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas



Andres, A., Rodriguez, M., & Doin, G. (2014). *Working paper 1: Civil society and prisons: The 'invisible bars' challenge*. Working paper series on prison reform. Available at https://www.unodc.org/documents/ropan/Working_Papers/UNO_DC_ROMAN_Work_Paper_on_Prison_Reform.pdf

- Andrews, D. A., & Bonta, J. (2010). Rehabilitating criminal justice policy and practice. *Psychology, Public Policy, and Law*, 16(1), 39. <https://doi.org/10.1037/a0018362>.
- Benn, S., Abratt, R., & O'Leary, B. (2016). Defining and identifying stakeholders: Views from management and stakeholders. *South African journal of business management*, 47(2), 1-11. <https://hdl.handle.net/10520/EJC190102>
- Carswell, C., & Noble, H. (2017). *Barriers preventing offenders from accessing primary healthcare on release from prison: A Case Study*. Paper presented at Prison and Justice Conference, Belfast, United Kingdom.
- Berghuis, M. (2018). Reentry Programs for Adult Male Offender Recidivism and Reintegration: A Systematic Review and Meta-Analysis. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 62(14), 4655–4676. <https://doi.org/10.1177/0306624X18778448>
- Center for justice and reconciliation. (2021). *10 Keys to preparing prisoners for re-entry*. Retrieved March 2, 2021, from <http://restorativejustice.org/am-site/media/re-entry-en.pdf>
- Clarkson, M. E. (1995). A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *Academy of management review*, 20(1), 92-117. <https://doi.org/10.5465/amr.1995.9503271994>
- Denney S. A., Tewksbury R., Jones S. R. (2014). Beyond Basic Needs: Social Support and Structure for Successful Offender Reentry. *Journal of Qualitative Criminal Justice & Criminology*, 2, 39-67.
- Feve, S., & Dean, C. (2020). *Cooperating With Civil Society to Rehabilitate and Reintegrate Violent Extremist Prisoners*. Global Center on Cooperative Security. Available at https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2020/08/Global_Center_Cooperating_CSO_RR.pdf
- Freeman, R. (1994). The Politics of stakeholder theory: Some future directions. *Business Ethics Quarterly*, 4 (4), 409–421.
- Friedman, L., & Miles, S. (2006) *Stakeholders Theory and Practice*. Oxford University Press.
- Fontaine, J., Gilchrist-Scott, D., Denver, M., & Rossman, S. B. (2016). *Families and reentry: Unpacking how social support matters*. The Urban Institute. Available at <https://www.urban.org/research/publication/families-and-reentry-unpacking-how-social-support-matters>
- Fontaine J, Gilchrist-Scott D., Denver M., Rossman R. S. (2012) Families and Reentry: Unpacking How Social Support Matters. The urban institute. Available at: [Families and Reentry: Unpacking How Social Support Matters \(urban.org\)](https://www.urban.org/research/publication/families-and-reentry-unpacking-how-social-support-matters)
- Gardner, A., Griffin, A. S., & West, S. A. (2016). Theory of Cooperation. In: eLS. John Wiley & Sons, Ltd: Chichester. DOI: 10.1002/9780470015902.a0021910.pub2

- Germundsson, P., & Danermark, B. (2012). Vocational rehabilitation, interagency collaboration and social representations. *Work*, 42(4), 507-517. DOI: 10.3233/WOR-2012-1382.
- Grafen, A. (2006). Optimization of inclusive fitness. *Journal of theoretical Biology*, 238(3), 541-563. <https://doi.org/10.1016/j.jtbi.2005.06.009>
- Gregory, A. J., Atkins, J. P., Midgley, G., & Hodgson, A. M. (2020). Stakeholder identification and engagement in problem structuring interventions. *European Journal of Operational Research*, 283(1), 321-340. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2019.10.044>
- Harding, D. J., Morenoff, J. D., Dobson, C. C., Lane, E. B., Opatovsky, K., Williams, E. D. G., & Wyse, J. (2016). Families, prisoner reentry, and reintegration. In *Boys and men in African American families* (pp. 105-160). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-43847-4_8
- Hirschfield, P. J., & Piquero, A. R. (2010). Normalization and legitimation: Modeling stigmatizing attitudes toward ex-offenders. *Criminology: An Interdisciplinary Journal*, 48(1), 27-55. <https://doi.org/10.1111/j.1745-9125.2010.00179.x>
- HM Courts & Tribunals Service (2018). *Engaging with our external stakeholders: Our approach and plans*. Retrieved April 2, 2021, from <https://bit.ly/3e4NGuA>
- Ivery, E. (2020). *The Influence of Community-Based Reentry Programs on Reintegrating Ex-Offenders in Ohio* (Doctoral dissertation, Walden dissertations and Doctoral Studies Collection).
- Jäggi, L., & Kliewer, W. (2020). Reentry of Incarcerated Juveniles: Correctional Education as a Turning Point Across Juvenile and Adult Facilities. *Criminal Justice and Behavior*, 47(11), 1348-1370. <https://doi.org/10.1177/0093854820934139>
- JIVE (2015). *The Design and Delivery of volunteering in the Criminal Justice System*. European Union.
- La Vigne, N., Palmer, T., & Halberstadt, R. (2008). *Release Planning for Successful Reentry: A Guide for Corrections*. Service Providers, and Community Groups, Washington, DC: Urban Institute Justice Policy Center.
- Lopes, M. (2015) *A Influência dos Stakeholders na Responsabilidade Social Empresarial Estratégica* (Doctoral Dissertation, Instituto Universitário de Lisboa). Repositório ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/10038>
- Meek, R., Gojkovic, D., & Mills, A. (2010). *The role of the third sector in work with offenders: the perceptions of criminal justice and third sector stakeholders*. Third Sector Research Centre. Working paper 34. Available at <https://core.ac.uk/download/pdf/28905596.pdf>
- Mellow, J., Mukamal, D., LoBuglio, S. F., Solomon, A. L., & Osborne, J. (2008). *Jail Administrator's Toolkit for Reentry*. Available at <https://www.ojp.gov/pdffiles1/bja/222041.pdf>
- MOBI (2019). *Methodology on Community Engagement*. UE. Available at <http://mobi-initiative.org/methodology-on-community-engagement-in-criminal-justice-system-io3-other-languages>

- Morenoff, D. J. & Harding, J. D (2014). Incarceration, Prisoner Reentry, and Communities. *Annual Review of Sociology*, 40(1), 411-429.
- Nally, J., Lockwood, S., Ho, T., & Knutson, K. (2014). Post release and employment among diverse types of released offenders: A 5-year follow-up study in the United States. *Journal of the South Asian Society of Criminology and Victimology*, 9(1), 16-34.
- Ortle, K. & Trach, J. (2007). Interagency collaboration: The importance of rehabilitation professionals' involvement in transition. *Journal of rehabilitation*, 73(3), 36-44.
- Petersilia, J. (2003). *When prisoners come home: Parole and prison reentry*. Oxford: Oxford University Press.
- Ricciardelli, R., & Mooney, T. (2018). The decision to disclose: Employment after prison. *Journal of offender rehabilitation*, 57(6), 343-366. DOI: 10.1080/10509674.2018.1510866
- Salem, B. E., Nyamathi, A., Idemudia, F., Slaughter, R., & Ames, M. (2013). At a crossroads: reentry challenges and healthcare needs among homeless female ex-offenders. *Journal of forensic nursing*, 9(1), 14–22. <https://doi.org/10.1097/jfn.0b013e31827a1e9d>
- Schlager, M. D. (2018). Through the looking glass: Taking stock of offender reentry. *Journal of Contemporary Criminal Justice*, 34(1), 69-80. Doi:10.1177/1043986217750443
- Sheppard, A., & Ricciardelli, R. (2020). Employment after prison: Navigating conditions of precarity and stigma. *European Journal of Probation*, 12(1), 34-52.
- Solitaire Consulting, LTD (2021). *Stakeholder Management using the Power Interest Matrix*. Retrieved April 2, 2021, from <https://www.solitaireconsulting.com/2020/07/stakeholder-management-using-the-power-interest-matrix/>
- United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) (2012). *Introductory Handbook on the Prevention of Recidivism and the Social Reintegration of Offenders*. Criminal Justice Handbook Series. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime.
- United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) (2018). *The prevention of recidivism and the Social Reintegration of Offenders*. Criminal Justice Handbook Series. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime.
- Williams C., Gemma & Schaefer L. (2021) Expanding desistance theories through the integration of offender strategies. *Journal of Crime and Justice*, 44(1), 16-32, DOI: 10.1080/0735648X.2020.1782248

Módulo XI. Monitorização, Avaliação e Replicação de Programas/Intervenções de Voluntariado em Meio Prisional

Sumário do módulo/Principais conteúdos

Este módulo vai fornecer aos participantes da formação conhecimentos e ferramentas para desenvolver independentemente o planeamento da Monitorização e Avaliação (M&A) dos programas de voluntariado que os gestores de voluntariado vão gerir. O módulo dá primeiro uma introdução sobre os diferentes significados e definições da M&A e sobre como é que estes dois aspetos, quando bem desenvolvidos, podem garantir uma boa qualidade da replicação dos programas de voluntariado.

A parte introdutória será acompanhada de descrições detalhadas do aspeto prático da M&A e da replicabilidade do programa, a fim de dar aos participantes a informação essencial para começar a implementar ações de M&A. A terceira parte do módulo irá explorar os conhecimentos adquiridos nas duas partes anteriores através de alguns exercícios práticos. No final do módulo, os formandos irão receber materiais de apoio para auxiliar as suas ações de M&A nos programas de voluntariado.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Ponto de situação do M&A dos programas de voluntariado a nível europeu
 - Porquê Monitorização e Avaliação?
 - Monitorização
 - Avaliação
- Como fazer a Monitorização & Avaliação
- Avaliação do Risco
 - Recrutar um voluntário com antecedentes criminais
 - Elaborar uma tabela da avaliação do risco definindo os indicadores-chave (Ficha de Trabalho)
- Elaboração do Orçamento
- Monitorizar o envolvimento dos voluntários: preparar os formulários de monitorização de voluntários e de reclusos (Ficha de Trabalho)
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Atividade quebra-gelo - A Previsão Meteorológica (5 mins.)
- Apresentação da tabela da avaliação do risco e debate (Atividade interativa: *Brainstorming*) (30 min.)
- *Intervalo* (5 min.)
- Discutir o orçamento (ficha de trabalho, atividade interativa:



Brainstorming) (35 min.)

- *Role-play* sobre como monitorizar, avaliar e resolver uma emergência/alteração de planos durante a implementação do programa de Voluntariado em meio prisional (atividade interativa: *role-play*) (45 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Criar a própria tabela de M&A
- Coordenar as ações de monitorização com outros atores envolvidos no programa
- Aprender a desenvolver ferramentas úteis para recolher dados para analisar os resultados e impactos do programa (i.e., feedback de várias fontes)
- Estratégias para implementar ferramentas de monitorização: gerir o processo de recolha de dados (quem envolver e quando?)
- Avaliar possíveis riscos a curto/médio/longo prazo que possam afetar a implementação do programa
- Aprender a registar os dados sobre os voluntários e o trabalho voluntário
- Aprender a fazer uso dos resultados da avaliação para melhorar o desempenho do voluntariado em meio prisional.

Objetivos do módulo

- Explicar como escrever e implementar com qualidade replicável programas de voluntariado em meio prisional
- Adquirir conhecimentos sobre como encontrar fatores-chave para a monitorização e avaliação
- Ser coerente na criação de um programa de voluntariado em meio prisional de qualidade que reflita a realidade do contexto onde será implementado
- Ser capaz de recolher e analisar dados
- Desenvolver uma visão helicóptero da atividade de voluntariado em meio prisional, com base nas informações que são recolhidas de forma contínua
- Compreender como utilizar os resultados da avaliação para melhorar o voluntariado em meio prisional

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

Alliance of Arizona Nonprofits. (2017). *Budget-building For Grantwriters: The 'Total-Value' Framework for Crafting an Unbeatable Project Budget.*
[https://cdn.ymaws.com/arizonanonprofits.org/resource/resmgr/files/Webinar_PDFs/Workbook - Budget Building f.pdf](https://cdn.ymaws.com/arizonanonprofits.org/resource/resmgr/files/Webinar_PDFs/Workbook_-_Budget_Building_f.pdf)

- Brighton and Hove Community Works. (2021). *Monitor and evaluate your volunteer programme*. <https://www.bhcommunityworks.org.uk/voluntary-sector/volunteering/good-practice-guide/evaluating/monitoring-and-evaluating-your-volunteer-programme/>
- Dickie, K. (2003). *Risk Management, Volunteering England miniguide*. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi88ZCfnNHwAhXD8uAKHUK2CN8QFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.volunteermeath.ie%2Fimages%2Fstories%2Frisk_toolkit.pdf&usg=AOvVaw0145sQ94MO2Xqi5Vzed8gA
- European Cohesion Fund, & European Regional Development Fund. (2015). *Guidance Document on Monitoring and Evaluation*. https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/2014/working/wd_2014_en.pdf
- European Commission. (2018). *What is GDPR, the EU's new data protection law?* <https://gdpr.eu/what-is-gdpr/>
- European Commission. (2020). *Monitoring and Evaluation, European Neighbourhood Policy And Enlargement Negotiations*. https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/tenders/monitoring-and-evaluation_en
- Evaluation Toolbox. (2010). *Formative evaluation*. http://evaluationtoolbox.net.au/index.php?option=com_content&view=article&id=24&Itemid=
- EYV 2001 Alliance. (2011). *Policy Agenda for Volunteering in Europe (P.A.V.E)*. https://issuu.com/european_volunteer_centre/docs/eyv_2011alliance_pave_copyfriendly
- Gaskin, K. (2006). *How to take care of risk in volunteering, A guide for organisations*. https://www.volunteermeath.ie/images/stories/risk_toolkit.pdf
- Herman, M. L., Head, G. L., Jackson, P. M., & Fogarty, T. E. (2004). *Managing Risk in Nonprofit Organizations: A Comprehensive Guide*. John Wiley & Sons. <https://www.wiley.com/en-us/Managing+Risk+in+Nonprofit+Organizations%3A+A+Comprehensive+Guide-p-9780471469261>
- JIVE project team. (2016). *Building successful partnerships involving volunteers in the criminal justice system*. https://www.clinks.org/sites/default/files/2018-10/jive_good_practices_guide_final.pdf
- Karakaya, E., & Karakaya, G. (2017). *Developing a risk management framework and risk assessment for non-profit organizations: A case study*. Springer International Publishing Ag. https://doi.org/10.1007/978-3-319-47172-3_20
- National Council for Voluntary Organisations (NCVO). (2001). *Managing Risk: Guidelines for medium-sized voluntary organisations*. <https://knowhow.ncvo.org.uk/governance/board-responsibilities/managing-risk>

- Potter, K. (2006). *Lesson 10: Formative Evaluation, "Applied Theories of ID"* Course. https://www.itma.vt.edu/courses/appliedid/lesson_10.php
- Sopact. (2018). *How to Calculate Social Return On Investment (SROI)—Part 1.* <https://www.sopact.com/perspectives/social-return-on-investment-calculation>
- The Guardian. (2012). *Best bits: Managing volunteers on a tight budget.* <https://www.theguardian.com/voluntary-sector-network/2012/jan/13/volunteer-management-tight-budget-advice>
- Verified Volunteers. (2017a). *Making the Case for Your Volunteer Program Budget.* <https://archive.sterlingtalentsolutions.com/cdn/assets/Verified%20Volunteers%202/Resources/OnePagers/Making-the-Case-for-Your-Volunteer-Program-Budget.pdf>
- Verified Volunteers. (2017b). *Risk Management for Your Volunteer Program 2015-2016.* <https://www.sterlingvolunteers.com/wp-content/uploads/2017/07/Risk-Management-For-Your-Volunteer-Program-Whitepaper-2.pdf>
- Volunteer Center. (2016). *Methods for evaluating your volunteering programme.* <https://www.bhcommunityworks.org.uk/wp-content/uploads/2016/12/Volunteering-evaluation-tools-2016.pdf>
- Volunteer Ireland. (2017). *Volunteer Role Risk Assessments.* <https://www.volunteer.ie/wp-content/uploads/2017/08/RoleRiskAssessments.4.pdf>
- Volunteer Now. (2018). *Risk Assessment & Volunteers.* <https://www.volunteernow.co.uk/app/uploads/2019/10/Risk-Assessment-Volunteering-Information-Sheet.pdf>
- Voluntary Action Leeds. (2020). *Recruiting Volunteers with Criminal Convictions Toolkit.* <https://www.tnlcommunityfund.org.uk/media/insights/documents/GIVING-TIME-Toolkit.pdf>
- Volunteer Now. (2012). *As Good As They Give - Providing volunteers with the management they deserve. Work book Five - Volunteers and the Wider Organisation.* <https://www.volunteernow.co.uk/app/uploads/2018/10/As-Good-As-They-Give-Workbook-5-Volunteers-and-the-Wider-Organisation.pdf>

Módulo XII. Repensar o Voluntariado – Criatividade no Voluntariado

Sumário do módulo/Principais conteúdos

Este módulo irá fornecer aos formandos o conhecimento das tendências atuais sobre o voluntariado, permitindo que um processo criativo tenha lugar. A primeira parte do módulo irá apresentar as tendências atuais e ações inovadoras do voluntariado face às questões da sociedade atual. A segunda parte permitirá aos formandos experimentar e pensar em ações de voluntariado criativas e que poderiam ser implementadas.

Horário e Cronograma

Aprendizagem autodidática – 2 horas

- Introdução (apresentada através de um vídeo onde mostra como é que o módulo será estruturado e os resultados esperados – com as informações supra mencionadas)
- Tipos de ações “inovadoras” de voluntariado
- Gestão do Voluntariado e as novas formas de voluntariado
 - Voluntariado online
 - Voluntariado Verde
- Quiz

Sessão síncrona – 2 horas

- Introdução - Sumário da seção anterior e das próximas atividades de aprendizagem (20 min.)
- Atividade de quebra-gelo: Representar com uma frase, um desenho ou um som, o que é que o voluntariado significa para si (15 min.)
- Ficha de Trabalho: Ludificação (15 min.)
- Ficha de Trabalho: Ludificação (15 min.)
- Intervalo (10 min.)
- Atividade interativa – *Brainstorming* - Quais são as perguntas que devemos fazer a nós próprios para tornar o voluntariado “mais verde” no Estabelecimento Prisional ou num programa de voluntariado em meio prisional? (35 min.)

Resultados de aprendizagem do módulo

Após a conclusão deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:

- Identificar e reconhecer as tendências atuais do voluntariado
- Manter-se atualizado face às necessidades sociais emergentes
- Encontrar, no voluntariado, respostas inovadoras/criativas para as necessidades emergentes

Objetivos do módulo

- Identificar os diferentes desafios atuais do voluntariado
- Promover e apoiar o desenvolvimento da criatividade do gestor de voluntariado



- Apoiar os gestores de voluntariado na modernização da função de gestão
- Promover a conceção de atividades de voluntariado considerando o potencial das competências digitais
- Destacar a importância de considerar novas questões emergentes no voluntariado.

Métodos de avaliação

- Avaliação da qualidade do módulo, depois de completar o módulo
- No fim da formação (Questionário de Satisfação)

Referências Bibliográficas

Amichai-Hamburger, Y. (2008). Potential and promise of online volunteering. *Computers in Human Behavior*, 24(2), 544-562.

Avagyan, & Brightwell. (2020). *Learning gamification: Using game design and fun to build digital transformation skills*. <https://www.unv.org/Success-stories/Learning-gamification-using-game-design-and-fun-build-digital-transformation-skills>

Center for European Volunteering. (2019). *Guidelines on online volunteering*. https://df2253af-c034-4026-aac2-5d1c91f60490.filesusr.com/ugd/3ec99c_0ee09c8d7b7a4715bc1fd5d66086378.pdf

Centre for European Volunteering (CEV). (2020). *The Road to Recovery*. <https://issuu.com/european-volunteer-centre/stacks/5deee1e0b6544779a6427ac447a6a189>

Chiang Fu. (2021). *The Game of Life: Designing a Gamification System to Increase Current Volunteer Participation and Retention in Volunteer-based Nonprofit Organizations*. https://digitalcommons.trinity.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=infolit_usra

Craven, & Ellis. (2013). *Guidelines for Online Volunteering*. <http://web.archive.org/web/20001214092700/http://www.serviceladder.org/vv/orgs/outside.html>

Cravens, J., & Ellis, S. J. (2014). *The Last Virtual Volunteering Guidebook: Fully Integrating Online Service into Volunteer Involvement* (2nd edition). Energize, Inc.

European Commission. Joint Research Centre. Institute for Prospective Technological Studies. (2014). *Internet-mediated volunteering in the EU: Its history, prevalence, and approaches and how it relates to employability and social inclusion*. Publications Office. <https://data.europa.eu/doi/10.2791/7933>

European Commission. (2019). COMMUNICATION FROM THE COMMISSION TO THE EUROPEAN PARLIAMENT, THE EUROPEAN COUNCIL, THE COUNCIL, THE EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE AND THE COMMITTEE OF THE REGIONS. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1596443911913&uri=CELEX:52019DC0640#document2>

- Hazeldine, Shaun and Matt baillie Smith. (2015). *IFRC Global Review on Volunteering Report*. https://df2253af-c034-4026-aac2-5d1c91f60490.filesusr.com/ugd/3ec99c_b21d625c94aa47119b843c3b662ffe6d.pdf
- ICV. (2019). *Guidelines for Online Volunteering*. Retrieved May 18, 2021, from <http://www.icvolunteers.org/index.php?what=vol&id=111>
- IFRC. (2018). *New forms of volunteering*. Retrieved May 18, 2021, from <https://media.ifrc.org/ifrc/volunteeringalliance-new-forms-of-volunteering/>
- Kacprowicz, & Borowiecka. (2014). *E-Volunteering Handbook*. <http://www.e-wolontariat.pl/>
- Millora. (2020). *Volunteering Practices in the Twenty-First Century*. https://www.unv.org/sites/default/files/Volunteering%20Practices%20in%20the%2021st%20Century_en.pdf
- Nazeer. (2018). *Gamification & Volunteerism How gamification technology is used in volunteerism*. <https://www.duo.uio.no/handle/10852/64633>
- NonProfit PRO. (2020). *Volunteer Management Tips for 2020*. <https://www.nonprofitpro.com/article/volunteer-management-tips-for-2020/>
- Tilley. (2017). *The Unexpected Effect Gamification Had On Volunteers*. <https://ministryaccelerator.org/the-unexpected-effect-gamification-had-on-volunteers-a1a616adcf30>
- UN Non-Governmental Liaison Service (UN-NGLS), & UN DESA Division for Sustainable Development (DESA-DSD). (2015). *Synthesis Report of the Secretary-General on the Post-2015 Agenda*. <https://sustainabledevelopment.un.org/majorgroups/post2015/synthesisreport>
- United Nations. (2020). *The Sustainable Development Goals (SDGs)*. <https://sdgs.un.org/goals>
- United Nations. (2020). *Plan of Action to Integrate Volunteering into the 2030 Agenda*. <https://www.unv.org/planofaction>
- United Nations Volunteers (UNV) programme. (2018). *The thread that binds, Volunteerism and community resilience*. <http://unv-swvr2018.org/>
- United Nations Volunteers (UNV) programme. (2020). *Volunteerism and the Global Goals*. <https://www.unv.org/volunteerism-and-global-goals>
- Zelos. (2020). *How to Use Volunteer Gamification*. <https://getzelos.com/how-to-use-volunteer-gamification/>

Anexo 1 – Questionário da Avaliação da Satisfação da Formação

Caro participante,

Obrigada por completar este programa de formação. A sua opinião é muito importante para nós. Por favor, partilhe a sua experiência da formação: as suas respostas são confidenciais e irão ajudar-nos a melhorar o nosso trabalho.

Por favor, seleccione a opção que melhor representa a sua classificação para cada item.

Instruções de preenchimento do questionário

Escala



Como avalia a organização do evento em termos de?

	1. Mau	2. Fraco	3. Razoável	4. Bom	5. Muito Bom	6. Excelente
Acessibilidade da Plataforma e-learning						
Acessibilidade da Plataforma utilizada para as sessões síncronas						
Comunicação sobre as funcionalidades e utilização das plataformas						
Duração da ação, de acordo com as suas necessidades						
Calendarização geral						
Calendarização e horário das sessões síncronas						
Apoio administrativo						
Resolução de problemas no acesso						

Como avalia os conteúdos programáticos?

	1. Mau	2. Fraco	3. Razoável	4. Bom	5. Muito Bom	6. Excelente
Relativamente àquilo que esperava						
Objetivos e resultados de aprendizagem						
Recursos pedagógicos disponibilizados						
Aplicação práticas dos conteúdos						

Como avalia o(s) formador(es)?

	1. Mau	2. Fraco	3. Razoável	4. Bom	5. Muito Bom	6. Excelente
Domínio e conhecimentos sobre os assuntos						
Utilização de linguagem clara e acessível						
Promoção de um bom ambiente de aprendizagem (sessões síncronas)						

Considera que o evento de formação foi?

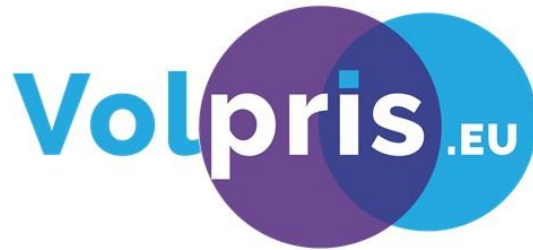
- Muito teórico
- Muito prático
- Equilibrado, teórico e prático

Recomendaria a frequência deste evento de formação a outras pessoas?

- Sim
- Não

Por favor, indique outros comentários ou sugestões para a melhoria da formação:

Obrigada pela sua cooperação.



www.volpris.eu

Anexo 2 – Avaliação da Qualidade dos Módulos

Questionário de Avaliação para formandos - Módulo __: _____

Por favor, dedique alguns minutos a preencher este questionário de avaliação de qualidade para este módulo. Por favor, seja honesto e sincero no seu feedback.

Por favor, classifique cada uma das seguintes questões numa pontuação que varia entre 1 e 5. 1 é a pontuação mais baixa que pode ser atribuída; 5 é a pontuação mais elevada.

1. Quão útil considerou o módulo?

Nada útil 1 2 3 4 5 Muito útil

Comentários: _____

2. Quão bons considerou os tópicos abrangidos por este módulo?

Nada bom 1 2 3 4 5 Muito bom

3. Quão útil foi este módulo para adquirir ou reciclar conhecimentos e partilhar experiências relativamente ao voluntariado em contexto prisional?

Nada útil 1 2 3 4 5 Muito útil

Comentários: _____

4. Existe algum tópico, que considere que deve ser incluído neste módulo de formação, que se encontra atualmente em falta?

Sim

Não

Comentários: _____

5. Sentiu que teve apoio suficiente do seu formador?

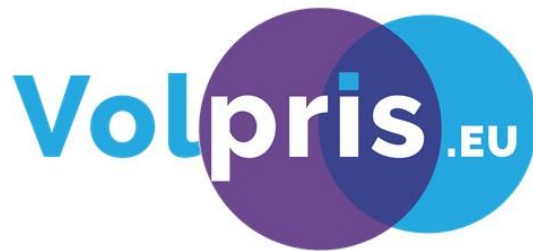
Sim

Não

Por favor, explique porquê ou, em caso negativo, porque não:

Se tiver mais algum comentário ou feedback, por favor, indique-o em baixo:

Obrigada pela sua cooperação.



www.volpris.eu

Volpris.EU

Volpris.Eu – Prisons Managing in EU

Número do Projeto 2019-1-DE02-KA204-006497

Este Projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia, ao abrigo do Programa Erasmus+. Esta publicação reflete apenas a opinião do autor, e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Die Senatorin für
Justiz und Verfassung

Freie
Hansestadt
Bremen

Verein
Bremische
Strafälligenbetreuung



DGRSP
Associação de Magistrados e Serviços Penitenciários

aproximar
CENTRO DE APOIO ÀS ATRIBUIÇÕES DA POLÍCIA



Centre for
European
Volunteering

